jornal de espiritismo

Janeiro/Fevereiro de 2005 | Ano II | N.º 8 | Jornal bimestral da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal | Director: Ulisses Lopes | Preço: € 0,50

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS
AVENIDA - BRAGA
TAXA PAGA

A sublimidade da morte

Iso Teixeira, professor universitário, reflecte sobre mortes cardíacas, cerebrais e encefálicas, e pondera sobre a situação do espírito avaliando o seu aprendizado, afinal a razão pela qual passamos aqui na Terra!

pág. 4

Raio-x ao centro espírita

O centro espírita é um local onde as pessoas se dirigem em busca de ajuda para os seus problemas ou por curiosidade e desejo de saber mais acerca de si. Cátia Martins disserta sobre o assunto. Veja como.

pág. 12

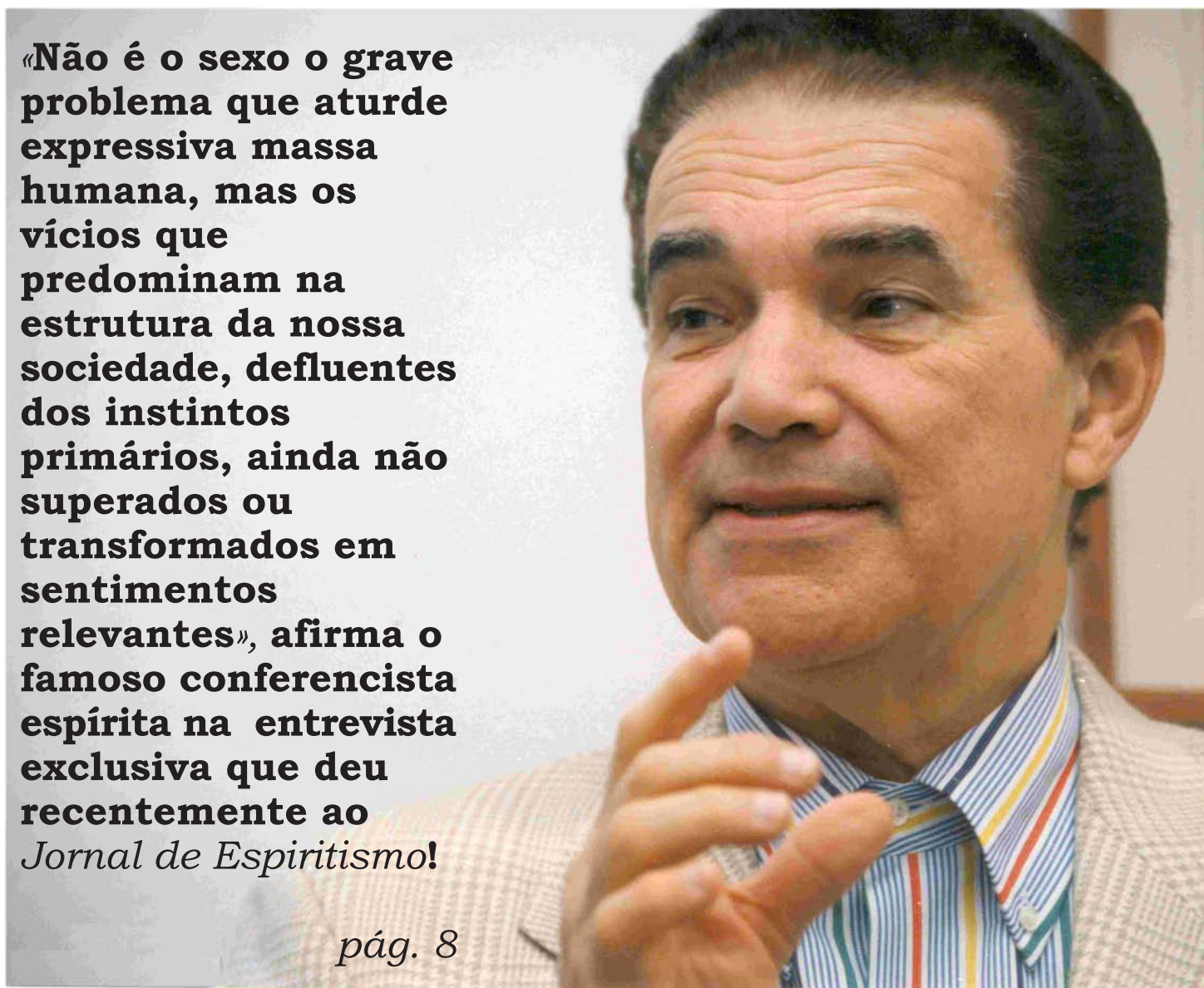
Interpretação dos sonhos

Quando se adormece, os laços que nos mantêm ligados ao corpo orgânico enfraquecem e, então, parcialmente libertos do invólucro carnal, continuamos activos. Cecília Morais aborda o tema e deixa dicas completamente oportunas!

pág. 14

ENTREVISTA COM DIVALDO PEREIRA FRANCO

«Não é o sexo o grave problema que aturde expressiva massa humana, mas os vícios que predominam na estrutura da nossa sociedade, defluentes dos instintos primários, ainda não superados ou transformados em sentimentos relevantes», afirma o famoso conferencista espírita na entrevista exclusiva que deu recentemente ao *Jornal de Espiritismo***!**

pág. 8

Itália: estudos da imortalidade

É um dos fundadores do "Il Laboratório", uma instituição italiana que surge para analisar os fenómenos paranormais.
Engenheiro aeronáutico, Paolo Presi está envolvido em Sistemas de Qualidade para aplicação na indústria. Vive em Itália, a cerca de 100 quilómetros de Veneza.

pág. 10

O sopro do tempo

Mudança de calendário.

Para todos nós não é uma grande novidade. É apenas a passagem do tempo. E sempre que este senhor nos toca a alma, damos-lhe avaliações subjectivas: tempo bem ocupado proporciona uma rodagem rápida aos ponteiros do relógio; tempo a olhar para o tecto, e parece que um simples minuto tem o peso de uma espera de algumas horas. Mas o tempo é objectivo, até porque, ao contrário de muitos outros pormenores da vida, pode ser medido.

Encrava-se aqui uma pergunta: como se dá o espiritismo com o tempo?

Dá-se tão bem que só visto! Numa primeira fase, a pessoa em causa tem de se informar de forma competente sobre esta doutrina, caso contrário não fará ideia do que conseguirá encontrar nela. Por outras palavras, tem de estudá-la! Este é um processo contínuo, nunca acaba, nem sequer depois de largarmos este *sobretudo* que é o corpo físico.

Quando a pessoa já está minimamente informada, não vai precisar de quem lhe prescreva condutas, pois saberá que o tempo em si é um recurso neutro. Vale ou não vale, de acordo com a utilização que lhe seja dada! Concorda?

Assim sendo, se quem dá os primeiros passos nesta área de conhecimento ainda não sabe, vai acabar por entender quais as actividades para as quais estará mais talhado. Qual a sua vocação? Sabe a resposta? Óptimo! Junte isso à lei do trabalho, e verá que servindo defendido com as luzes da fraternidade sincera, vai de feição no seu barco ajudado pelo sopro do tempo.

Preocupa-se com o primeiro emprego, se é jovem? A sua profissão não lhe enche as medidas, se vai mais adiante na viagem terrena? Receia a reforma, se a idade vai mais avançada? Com a doutrina espírita não há espaço de tempo que sustente desocupação. Se cada um fizer a sua parte, Deus fará tudo o resto.

Sugerem os que partiram deste plano que mais vale deixar cair o corpo em serviço do que no repouso improdutivo.

Não lhe dão serviço? Então crie o próprio as suas oportunidades de trabalho.

Quanto mais encontrarmos causas melhoráveis dentro de nós próprios mais fácil será deparar com os melhores efeitos no imenso mundo interior que transportamos inalienavelmente.

Também o tempo é assim! Façamo-lo correr por nossa conta (evolutiva). Este ano de 2005, com todas as tribulações e alegrias que potencialmente traga encomendadas, será uma estrada de bênçãos, sempre maiores quanto mais as compartilharmos com outrem. Bom 2005 para todos! Boa leitura para si!

Texto: Jorge Gomes - jorge.je@clix.pt.

Foto: Ulisses Lopes

A lenda das três árvores

Numa reunião de espíritos, pediram ao velho Simão Abileno que falasse sobre a resposta de Deus às preces que lhe são dirigidas. Então, ele, que era mestre na arte de contar histórias, repetiu uma antiga lenda, que faz parte dos contos populares de muitos países. Diz assim...

Num grande bosque da Ásia Menor, três árvores ainda jovens pediram a Deus que lhes desse destinos importantes e diferentes.

A primeira queria que a sua madeira fosse empregada no trono do mais alto soberano da terra.

Depois de ouvi-la, a segunda pediu para ser usada na construção do carro que transportaria os tesouros desse poderoso rei.

E a terceira desejou ser transformada numa torre, nos domínios do mesmo rei, para mostrar o caminho do céu.

Quando terminaram de dizer as suas preces, Deus enviou à mata um mensageiro seu, para que elas soubessem que os seus pedidos seriam atendidos.

Passado muito tempo, quando elas já estavam crescidas, vieram alguns lenhadores e derrubaram as três árvores, deixando muito tristes as árvores vizinhas.

Elas foram arrastadas para fora do bosque. Perderam os seus galhos, folhas e raízes, mas não perderam a fé nas promessas do Criador. E deixaram-se conduzir, com paciência e humildade.

Mas elas jamais podiam ter imaginado o que veio a acontecer, depois de muitas viagens!

A primeira árvore caiu nas mãos de um criador de animais, que mandou transformá-la num grande cocho, para seus carneiros.

A segunda foi comprada por um construtor de barcos.

A terceira foi recolhida à cela de uma prisão, para ser aproveitada futuramente.

As três árvores, mesmo separadas e em grande sofrimento, continuaram a acreditar nas palavras do mensageiro celeste.

No bosque, porém, as outras plantas tinham perdido a fé no valor da prece.

E ficaram surpreendidas ao saber que, muitos anos mais tarde, as três árvores foram atendidas nos seus desejos...

A primeira foi forrada com panos singelos e serviu de berço a Jesus recém-nascido.

A segunda, na forma de uma barca de pescadores, foi usada por Jesus para transmitir, sobre as águas, belos ensinamentos.

A terceira árvore, transformada apressadamente numa cruz, acompanhou o Mestre no Gólgota. Ali, erguida no alto do monte, ela guardou valorosamente o corpo de Jesus e recebeu o seu coração cheio de amor pela humanidade. E, assim, indicava o verdadeiro caminho do Reino de Deus.

Terminada a narrativa, Simão silenciou, comovido.

E depois de uma pausa, comovido, ele concluiu:

- Na verdade, meus amigos, todos nós podemos dirigir a Deus as preces mais diversas. No entanto, todos precisamos saber esperar e compreender as respostas que nos dá.

Texto:http://sites.mpc.com.br/users/a/ademir.costa/crianca/crianca1.htm. Foto: Ulisses Lopes

Ficha técnica

«Jornal de Espiritismo»
Periódico bimestral
Director
Ulisses Lopes
Editor
Jorge Gomes
Fotografias
Arquivo
Maquetagem
J. Pereira
Tiragem
2000 exemplares

Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325
Depósito legal
201396/03
Administração e Redacção
ADEP
Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira - 4710-144 BRAGA
Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org
Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa
Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 BRAGA

E-mail: adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org
Impressão
Oficinas de S. José - Braga

O maremoto asiático

A tragédia foi tão grande que, desde 26 de Dezembro, até as notícias tardavam a chegar com os detalhes a que nos habituou a imprensa audiovisual. Um maremoto devastou o litoral de vários países para os lados longínquos do Sri Lanka e da Tailândia...

Dia a dia as vítimas aumentavam à dezenas de milhar. Quatro dias depois já se contavam mais de 80 mil mortos. Este sismo, de magnitude 9 na escala aberta de Richter, surgiu ao largo da Indonésia, no mar, e produziu ondas destruidoras sobre milhares de quilómetros de costas de vários países asiáticos, tendo inclusive atingido África.

Carmas pessoais

As catástrofes naturais não são uma novidade nos temas espíritas. Allan Kardec na codificação trata disso. De igual modo, uma corrida-relâmpago pela história demonstra como em fases primárias de evolução, num passado mais ou menos remoto, fomos actores de desmandos, geradores de violência gratuita. Gratuita, mas só num certo sentido. Porque mais tarde paga-se caro. Dizia o poeta desencarnado: «A vida tem a rigor / Duas lições a contento: / Quem não aceita a do amor / Recolhe a do sofrimento». Sendo a Terra um planeta de provas e xpiações, nos níveis evolutivos descritos em «O Livro dos Espíritos», a maior parte da sua população encarnada e desencarnada estrutura a sua mente num circuito de devedor/pagador praticamente contabilístico. Faz parte deste momento evolutivo. A consciência que se dá conta dos pesos que carrega, onde quer que se encontre, acaba por, mesmo inconscientemente, procurar alijar esse infortúnio, se não for possível de outra forma mais construtiva, através de um «pagamento». É a pena de talião.

Quando a Terra passar a planeta de regeneração, a interpretação das leis naturais, feita na própria consciência do espírito encarnado ou desencarnado, já será capaz de se autopropor uma compensação em «géneros» de fraternidade autêntica. É uma questão de tempo e de trabalho.

Carmas colectivos

Carma, palavra que vem do sânscrito e que foi adoptada há muito pelos espíritas, é uma forma mais curta de dizer lei de causa e efeito, também chamada lei de acção e reacção. Esta é uma das leis morais – e naturais – que regem a evolução. Quando somos co-autores de guerras, se estruturámos perseguições massivas através das leis humanas, enfim, se perpetrámos crimes de autoria conjunta, a vida pode chamar o(s) grupo(s) mais adiante, noutras vidas, e acaba por apresentar o recibo, não com fins punitivos, mas com fins de aprendizado.

Muito mais importante do que a circunstância causadora da morte corporal é a forma como o mundo interior de cada um anda no momento do regresso ao plano espiritual. Seja através de carmas colectivos ou individuais, importante é estar preparado para essa mudança e, o mais possível, levar uma bagagem onde a caridade cintile, pois será sempre essa a luz que abrirá os caminhos mais felizes na continuidade da vida que prossegue muito para além da matéria...

Vale a caridade

Circunstancialmente, vemos um esforço de solidariedade internacional a interessar-se pelo apoio (difícil) aos sobreviventes. Extraordinário! Parece haver a ideia de que estamos juntos num só planeta, numa só casa com várias divisões. Segundo um responsável das questões humanitárias da ONU, Jan Egeleand, as Nações Unidas põem aqui em marcha a maior operação de ajuda humanitária da sua história. A Federação Internacional da Cruz Vermelha pediu também, em Genebra, uma ajuda de 32 milhões de euros. A AMI, Assistência Médica Internacional, portuguesa, nem esperaria por outros apoios para se fazer presente no terreno e lançar mãos aos mares de auxílio a ser prestado. Entre outras boas vontades. Isso até porque há outros problemas decorrentes: o director da Unidade de Crise da Organização Mundial de Saúde (OMS), David Nabarro, considerou imperioso evitar as epidemias nas zonas devastadas porque potencialmente poderão provocar tantos mortos como a catástrofe natural.

Quotidiano

Retorna-se ao epicentro da questão: é no dia-a-dia que ganhamos a vida. Quem crer em mim nunca morrerá, terá dito Jesus. E a espiritualidade sedimenta-se no inconsciente de cada um de nós através da prática da bondade, discreta, indistinta, mas sincera dos pequeninos actos do quotidiano, onde calcetamos o caminho para horizontes onde haja menos para pagar e mais para partilhar.

Texto: J. Gomes. Foto: site da *Visão online*, a catástrofe em destaque aqui como em toda a imprensa: http://visaoonline.clix.pt/paginas/sumario.asp?NrEdicao=2454

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA DE VISEU

A Associação Espírita de Viseu, sita na Rua da Ucha – Vila Chã de Sá
3500 – 936 VISEU, comemorou no passado dia 24 de Outubro o 4.º aniversário das suas novas instalações. Num ambiente de grande amizade, houve um almoço de confraternização que agregou os seus trabalhadores e familiares, cerca de 100 pessoas.
Esta Associação foi criada em 1983 com escritura notarial em 1984.

Associação Espírita de Viseu: comemoração de aniversário das instalações

ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA CONSOLAÇÃO E VIDA

A Associação Espírita Consolação e Vida, situada na Rua 15 de Agosto, n.º 30, traseiras, 3750 - 115 Águeda, desenvolveu algumas actividades específicas destinadas a comemorar o Natal de 2004. Assim, teve dia 17/12 de Dezembro a ajuda de colaboradores para a confecção de cabazes, contendo alimentos e outros géneros de primeira necessidade, bem como alguns brinquedos, e sua posterior distribuição a famílias carenciadas; dia 18/12 pelas 16h00, Festa de Natal das crianças e jovens que compõem o Grupo de Evangelização Infantil e Juvenil, do Grupo de Pais, do Grupo do Estudo Sistematizado do Espiritismo e de todos quantos quiseram estar presentes.
Foi representada uma peça de teatro, música e canções com conteúdo espírita e muita alegria, seguindo-se um lanche de confraternização.
Fonte: Sílvia Antunes (Águeda)

CONCURSO DE POESIA ESPÍRITA

O Núcleo Espírita Rosa dos Ventos, está a realizar o 3.º Concurso de Poesia Espírita Rosa dos Ventos. Para participar, os concorrentes tiveram de enviar os seus trabalhos para o NERV até ao passado dia 15 de Dezembro. Segundo o regulamento, cada participante podia concorrer com cinco poesias, mas só uma poesia eleita pelo júri é que terá ido a concurso. Todas as poesias tiveram de ser de temática espírita, claro.
Os poemas concorrentes serão divulgados no site do N.E.R.V.: www.nerv.pt.vu

TRIBUTO ESPÍRITA ROSA DOS VENTOS

No ano de 2004, a Direcção do N.E.R.V., através de uma reflexão séria e muito criteriosa, acabou por escolher por unanimidade o nome do espírita Divaldo Pereira Franco para uma homenagem "Justa e Válida", pela sua vida e obra a favor do espiritismo.
No dia 19 de Abril de 2004, o Núcleo Espírita Rosa dos Ventos comemorou o seu 26.º aniversário realizando pela primeira vez o Tributo Espírita Rosa dos Ventos, neste ano de 2004 homenageando Divaldo Pereira Franco. Infelizmente, Divaldo não esteve presente fisicamente na festa mas enviou uma carta agradecendo a homenagem.
Divaldo Franco no seu périplo em Portugal, logo após ao IV Congresso Mundial, fez uma conferência na Vila da Feira (Escola de Beneficência e Caridade Espírita) às 16h00, onde a Direcção do N.E.R.V. teve a oportunidade de homenagear publicamente Divaldo Pereira Franco. O presidente do Núcleo Espírita Rosa dos Ventos, José António Luz, entregou a Divaldo Pereira Franco a placa comemorativa do evento.
O Núcleo Espírita Rosa dos Ventos organizou a sua festa de Natal no passado dia 18 de Dezembro pelas 15h00. Do programa constou uma palestra, *Natal Feliz,* por José António Luz. Houve ainda a divulgação e declamação das poesias vencedoras do III CONCURSO DE POESIA ESPÍRITA ROSA DOS VENTOS. Seguiu-se um convívio/lanche com todos os participantes.
Fonte: NERV

DIÁLOGOS ESPÍRITAS

O Centro Espírita Perdão e Caridade, de Lisboa, continua a organizar os seus «Diálogos Espíritas», uma actividade mensal aberta ao público.
Ali, estuda-se e participa-se no evento, colocando questões oportunas.
Em 9 de Janeiro o tema foi «NOSSOS FILHOS SÃO ESPÍRITOS: Uma proposta pedagógica espírita» .
Este mês excepcionalmente decorreu no 2.º domingo do mês por razões óbvias. A expositora foi Maria Elisa Viegas, com coordenação de Carlos Alberto Ferreira e Antero Ricardo.
Nos próximos meses, se puder, já sabe: há um «Diálogos Espíritas» todos os primeiros domingos de cada mês no CEPC - Centro Espírita Perdão e Caridade, na Rua Presidente Arriaga, 124/125 em Lisboa, entre as 17H00 e as 19H00. Telefone: 213975219 (entrada gratuita).

NOTÍCIAS DE PORTIMÃO

No passado mês de Novembro ficou concluída a demolição do prédio em ruínas, na Rua do Colégio, em Portimão, com cerca de 200 m2, onde irá nascer a futura sede do Centro Espírita Boa Vontade, os técnicos já estão a trabalhar no projecto.
No dia 18 de Dezembro, pelas 18h30, teve lugar a última palestra pública do corrente ano, na sede do Centro Espírita Boa Vontade, na Rua Luís A Antão, 31- 4.º em Portimão, que foi proferida por Julieta Marques, dirigente da Associação Espírita de Lagos, cujo tema foi: "O Natal do Apóstolo".
A seguir à palestra seguiu-se um lanche e convívio entre todos os presentes.
Fonte: Octávio Santos

CURSO: COMO ESCLARECER OS ESPÍRITOS?

Dia 7 de Dezembro teve início uma acção de formação espírita, um curso com a duração de dois meses, subordinado ao tema «COMO ESCLARECER OS ESPÍRITOS?».
Esta actividade sem custos para os participantes decorre de 7 de Dezembro a 1 de Fevereiro, todas as terças- feiras das 21h00 às 22h00, na sede do Centro de Cultura Espírita, no Bairro das Morenas, em Caldas da Rainha, na Rua Francisco Ramos, nº 34, r/c, (www.ccespirita.org e E-mail: cce@ccespirita.org).
Este curso será levado a cabo por Amélia Reis, uma das dirigentes do Centro de Cultura Espírita. Os interessados tiveram acesso a inscrição no local ou via internet.
Fonte: José Lucas (Caldas da Rainha)

NOTÍCIAS DE LAGOS

A Associação Espírita de Lagos organizou um jantar de fim de ano para todos os que quiseram e puderam aderir, sendo solidários na alegria, na fraternidade, uma vez que este jantar serviu também para angariação de fundos para ajudar à obra de reconstrução da nova sede da Associação Espírita de Lagos.
A festa teve início pelas 21h00 no grande salão do ATL, cedido gentilmente pela Instituição Anine dos Santos, junto ao mercado novo e antigas instalações do LIDL.
O preço de inscrição foi de 25 euros para adultos e 5 euros para crianças a partir dos 12 aos até 16 anos.
As inscrições estiveram abertas até ao passado dia 22 de Dezembro.

Espiritismo em marcha

O tímido ressurgimento espírita de 1974, após o 25 de Abril, cresceu e robusteceu-se francamente nos 30 anos decorridos desde então. Inseguro a princípio, sujeito a naturais mazelas de infância (como já Lenine comentava há quase cem anos, a respeito do seu materialismo histórico...), o espiritualismo espírita, animado por outra dialéctica, de natureza e destino históricos bem diferentes, medrou bem da inexperiência inicial e do quase deserto dos primeiros tempos após a ditadura política.

Acodem-nos à mente valorosos cabouqueiros de 1974 — como Isidoro Duarte Santos, Casimiro Duarte, Eduardo Matos, José Francisco Cabrita... — e os horizontes de então, limitados e incertos, em vivo contraste com a panorâmica espírita actual.

Trinta anos volvidos, a luta prossegue em diversas frentes, imensas dificuldades havendo ainda por superar a níveis local, regional e nacional. Mas o crescimento não se detém e as grandes realizações sucedem-se. Entre estas avulta a inauguração recente (11 e 15 de Setembro últimos) de sedes próprias, por duas instituições espíritas portuguesas: Associação Espírita de Leiria, freguesia de Barosa, Leiria, e Associação Espírita Maria de Nazaré, freguesia de Valongo do Vouga, Águeda. E talvez outras, embora não tenhamos de momento conhecimento disso.

Duas autênticas proezas, pois bem se conhecem os obstáculos enfrentados em Portugal por qualquer iniciativa espírita. Mas é bem certo que há males que vêm por bem, visto que a magnífica sede da Associação Espírita de Leiria, justo orgulho de todos os espíritas, resultou precisamente de objecções e impugnações condominiais, levantadas contra a localização da sua sede anterior. Consequência feliz, embora muito árdua, foi a edificação de instalações projectadas expressamente para o fim em vista - o de servirem de sede para as multímodas actividades espíritas duma associação tradicionalmente activíssima. Um feito realmente grandioso para as possibilidades materiais do movimento espírita português em geral, feito que dignifica sobremaneira a equipa directiva da Associação Espírita de Leiria e os seus devotados trabalhadores. Com ele rejubilam todos os espíritas portugueses (e não só), pois muitos são os que, além dos numerosos frequentadores regulares desta instituição, de todo o país afluem várias vezes por ano às suas férteis e concorridas iniciativas periódicas, que fazem de Leiria um pólo nacional de união espírita. O seu espaçoso salão de reuniões públicas caracteriza-se por uma volumetria generosa, de boa acústica, oferecendo mais de quatro centenas de lugares sentados; regista-se o pormenor da excelente ergonomia destes.

Associação Espírita de Leiria: inauguração da nova sede

De menores proporções em dimensão física, mas com igual perseverança e esforço na recolha de meios materiais e gradual execução das obras, vemos também festivamente inaugurada, quatro dias depois da de Leiria, a sede da Associação Espírita Maria de Nazaré, em Águeda. A obra teve igualmente projecto específico para as actividades espíritas da instituição, que incluem notável sistema de caridade assistencial. Também aqui, dirigentes e trabalhadores não se pouparam a esforços para levarem a bom termo a obra tão acarinhada por todos eles, com espaço e dependências para cada departamento de acção. Que feliz contraste com o acanhamento das instalações anteriores, só transcendido, durante anos de uso, pelo amor e boa vontade dos responsáveis. A sede recém-inaugurada faculta muito mais eficácia e comodidade quer aos abnegados seareiros quer aos beneficiários do seu devotamento. Situa-se numa região do país servida por mais instituições espíritas (uma delas, também em Águeda) e disponibiliza no seu salão principal 120 lugares comodamente sentados. Mais uma obra admirável para justo orgulho de todos nós, ao dispor dos utentes locais e dos oriundos, nalguns casos, de distâncias consideráveis.

Este registo das duas importantes inaugurações não se pretende uma reportagem, que teria de ser bem mais rica de informação, mas tão só a anotação de alguns motivos de consolo, reflexão e esperança, inspirados por ambas.

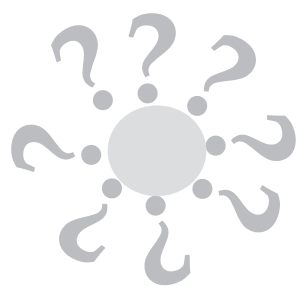
Em qualquer dos dois casos, trata-se de instituições espíritas que suscitaram gestos de solidariedade e generosidade, dentro mas também fora das suas portas. Isso pelo prestígio que, mesmo ricas de pobreza material, foram durante anos granjeando junto das populações, graças a uma salutar acção espírita de evidente utilidade pública, atendendo social ou espiritualmente pessoas de todos os estratos sociais e ajudando-as a valorizar o seu conceito e qualidade de vida .

Outra nota a assinalar, como testemunho vivo de fraternidade, foi a presença dos presidentes de ambas as associações, cada um na cerimónia inaugural da outra, quase uma centena de quilómetros distantes entre si.

Em ambas as cerimónias assinalámos a presença do presidente da Federação Espírita Portuguesa, que, como representante institucional das associações espíritas do país, assim contribuiu para o justificado brilho das duas inesquecíveis efemérides (é essa nota que se aponta com franco agrado e não o seu aspecto meramente protocolar, que seria descabido nesta crónica despretensiosa; vou mais longe, frisando muito mais a vertente espiritual do que a jurídica ou social, da institucionalidade daquela representação).

De registar também a presença de convidados brasileiros de valor incontestável, cada um na sua área, conforme noticiado noutras peças jornalísticas deste periódico.

De notar, ainda, o facto de a Associação Espírita de Leiria vir constituindo, há já alguns anos, um pólo nacional de convívio e de valorização doutrinária, graças a iniciativas regulares com que enriquece indiscutivelmente o nosso movimento espírita não apenas no seu padrão intelectual, como também no útil intercâmbio e convívio fraterno proporcionado aos seus militantes de todo o território, que não têm muitas outras oportunidades de se encontrarem juntos durante largas horas.

Texto: João Xavier de Almeida. Foto: Vasco Marques

Sabia que?

- Na **Birmânia** e na Índia há crianças que se lembram e citam, até 60 pormenores das suas vidas passadas, dando os nomes de antigos parentes, o número de bois que possuíam, detalhes das suas propriedades, etc.?

- Katie King (espírito), na sua última sessão de materialização, com a médium **Florence Cook**, cortou madeixas do seu cabelo, castanho-claro e ofereceu-as, em jeito de despedida, a *sir* William Crookes e ao grupo de cientistas que com ele trabalhavam?

- Joana D'Arc, que chegou a ser considerada pelos católicos a grande bruxa da Idade Média, foi julgada, acusada de ter profetizado, condenada à morte em 29 de Maio de 1431, em Rouen, queimada viva no dia seguinte no mercado Velho, acabou mais tarde por ser canonizada e é hoje Santa Joana D'Arc?

- As primeiras mensagens de **Joana de Ângelis**, pela psicografia de Divaldo Franco, foram publicadas em 1956 na revista «O Reformador», órgão da Federação Espírita Brasileira?

- No **Brasil**, há mais de sete mil centros espíritas?

- Foi no pequeno povoado de Hydesville, na noite de 31 de Março de 1848, que se deram os primeiros fenómenos de batidas, através da mediunidade de duas crianças, permitindo a comunicação com um espírito ali assassinado e abrindo assim o caminho ao aparecimento do Espiritismo?

Texto: Amélia Reis

Congresso Espírita Espanhol

O XII Congresso Espírita Nacional Espanhol ocorreu em Ciudad Real nos dias 5, 6 e 7 de Dezembro de 2004, tendo como tema central "Visão espírita da saúde física, emocional e espiritual". Promovido e realizado pela Federação Espírita Espanhola, contou, mais uma vez, com um represente de Portugal, a Dr.ª Lígia Almeida, presidente da AME Porto – Associação Médico-Espírita da Área Metropolitana do Porto.

A abertura do evento esteve a cargo de Salvador Martín, presidente da Federação Espírita Espanhola e colaborador do "Jornal de Espiritismo", saudando as mais de duas dezenas de congressistas oriundos de toda a parte de Espanha. Realça a necessidade da união entre as associações e o fortalecimento da doutrina espírita em Espanha. Salienta também que a ciência actual está muito próxima da realidade do espírito, uma vez que o espiritismo tem a capacidade de responder à pergunta colocada por Albert Eisntein "Para onde vai a Ciência?" Seguiu-se o conferencista Divaldo Franco que levou o auditório a uma viagem histórico-científica da evolução dos vários tratamentos das distonias mentais até aos dias de hoje. Destaca o orador brasileiro da importância da valorização do Homem como um ser biosociopsicoespiritual. Juan Manuel Ruiz da Fraternidade Espírita José Grosso, de Córdoba, disserta sobre "Amor e Energia Sexual" destacando a natureza do Amor e as múltiplas manifestações dessa energia curadora. A natureza do ser humano analisado sob um prisma filosófico, científico e comportamental, foi o enfoque de toda esta tese. Juan José Torres do Centro Espírita de São Carlos do Vale, de Ciudade Real, aborda a "Importância da família na saúde emocional", referindo-se que a família é um dos pilares da saúde emocional, na compreensão, aceitação e cumprimento de suas funções. Radica a base de um correcto comportamento, analisando as suas funções básicas e destaca as biológicas, económicas de socialização, educativas, psicológicas e espirituais. Alfredo Tabueña do Centro Espírita Amalia Domingo Soler, de Barcelona, analisa com rigor as "Circunstancias da Obsessão Espiritual" e afirma, «quando se realiza o processo obsessivo, existe sempre um "ponto" de conexão entre ambas as partes. E o que deveremos aprender é modificar esse "vínculo negativo" pelo Amor». A mais jovem revelação comunicadora da actualidade espírita espanhola continua, frisando que a obsessão gera enfermidades, pelo qual nós espíritas temos o dever de conhecer suas causas, consequências e solução para impedir ou dificultar o seu acesso. "Tudo depende de nós", refere o jovem catalão. O correcto conhecimento da doutrina espírita, tendo por bússola Allan Kardec, é fundamental para esse entendimento, cuja resposta é a nossa transformação moral, ao levar-nos à compreensão do Amor e sobretudo de Sabermos Amar, libertando-nos de nossas "algemas mentais" que traduzem em enfermidades psicossomáticas. Juan Miguel Fernández, da Associação de Estudos Espíritas de Madrid coloca "O Futuro do Homem" no seu aspecto evolutivo até à actualidade. Salienta o conferencista madrileno, da necessidade do Progresso como lei natural que é, e conclui que a diferença do ser na escala evolutiva é a inteligência. Teresa Vázquez do Centro Espírita Amalia Domingo Soler, de Barcelona, e colaboradora do "Jornal de Espiritismo" fala sobre "As emoções: a expressão do espírito". A articulista do JDE foca que as emoções são impressões, sensações imanadas pelo espírito, o eu, o self, e sentidas no corpo psicossomático tendo como intermediário o perispírito. Cada um sente e expressa a sua própria emoção diferentemente face a um mesmo estímulo externo; Teresa socorre-se de uma música instrumental do compositor Pat Matheny com o tema "Travels". Durante três minutos, cada um dos presentes exprimiu da forma que a sentiu, desfrutando-a em toda a sua plenitude. Sendo este um momento de enorme intensidade e beleza interior que transbordava por todo o auditório com a reacção do público ao estímulo colocado. Aproveitando essas emoções, a jovem catalã salienta ainda a importância do estudo e compreensão do perispírito, suas propriedades e funções – órgão fundamental na constituição do homem e do seu equilíbrio emocional. "Somos responsáveis pelo nosso estado de saúde a três níveis: físico, emocional e espiritual" conclui. Alfredo Alonso de la Fuente do Centro Espírita Mensageiros da Luz, de Madrid, presenteou o tema "Entre o espírito e o corpo" aflorando de forma piramidal a estrutura do universo, com Deus no seu topo como Criador, Causa primeira de todas as coisas seguindo-se o Fluido Cósmico Universal, Espírito/Alma, Perispírito, Fluido Vital e Corpo Físico, suas propriedades, funções e interacções.

Conferencistas de domingo: Alfredo Alonso de la Fuente (Madrid); Juan José Torres (Ciudad Real); Juan Miguel Fernández (Madrid); Divaldo Franco (Brasil); Alfredo Tabueña (Barcelona); Teresa Vázquez (Barcelona) e Juan Manuel Ruiz (Córdoba).

Seminário pela AME Porto

No dia seguinte, segunda-feira, durante toda a manhã, a médica Lígia Almeida, presidente da AME Porto – Associação Médico-Espírita da Área Metropolitana do Porto proferiu um Seminário de mais de 3 horas versando "Mecanismos psiconeurofisiológicos dos estados modificados da consciência". Dra. Lígia Almeida levou todos os presentes a uma viagem ao "interior" do Cérebro, abordando de forma clara e didáctica os processos neurofisiológicos da mediunidade.

Conferências, espaço cultural, encerramento

Terminado o seminário, reiniciaram-se as conferências durante a tarde com Carlos Campetti, Abel Grasser e Isabel Porras. Campetti aborda "Enfermidades e saúde holística" colocando o espiritismo como terapia por excelência. Glasser apresenta "Nascer, morrer e renascer sempre" comentando sobre as cidades espirituais nos seus diversos níveis vibratórios. Isabel Porras ateve-se no "Estudo e investigação da mediunidade e os médiuns" colocando um estudo das várias facetas da mediunidade e seus intermediários através dos séculos. No final houve um debate interactivo e dinâmico entre o público e os conferencistas do dia, bem como uma mesa redonda coordenada pelos expositores. No dia seguinte, houve uma projecção documental sobre Allan Kardec, o codificador da doutrina espírita, tempo para teatro e poesia e encerrando com chave de ouro, a despedida dos representantes de cada uma das associações espíritas presentes.

Lígia Almeida, presidente da AME Porto, orienta um seminário.

Texto: Luís de Almeida. Fotos Luís

Divaldo Franco: na pauta da actualidade

Pessoa simples, profundamente culta, Divaldo é figura de destaque a nível mundial, seja no meio espírita seja fora dele. Conta mais de 50 anos de actividade mediúnica e de divulgação do espiritismo.

A sua cultura, o seu saber, bem como a sua mediunidade, são cartões-de-visita que lhe granjearam grande credibilidade.
Mais de 8600 conferências efectuadas, 52 países visitados nos cinco continentes, e mais de 1100 entrevistas de rádio e TV em mais de 450 emissoras, fazem de Divaldo Franco uma pessoa muito respeitada, mesmo pelos cépticos, que se curvam perante a cultura deste homem invulgar.
Mais de 40 anos ao serviço do próximo dedicados aos meninos-da-rua, no Brasil, Divaldo é um homem de origem humilde. Aos 20 anos fundou a Mansão do Caminho, enorme obra assistencial, na Bahia, onde já passaram cerca de 40 mil meninos-da-rua que ali encontraram a orientação para um futuro digno e orientado.
Tem mais de 184 livros psicografados (ditados pelos espíritos) cujas receitas revertem integralmente para a obra assistencial, sendo uma das fontes de receita que mantêm essa mesma obra.
Conferencista de renome mundial, é Doutor Honoris Cause pela Faculdade e Governo de Montreal e província do Quebec-Canadá, pela universidade de Viena, já palestrou por três vezes na ONU, bem como na Sorbonne, entre outros lugares de destaque.
Teve a gentileza de responder a estas perguntas.

Divaldo Pereira Franco

- O sexo continua a ser um problema para a humanidade?
Divaldo Franco — Na realidade não é o sexo o grave problema que aturde expressiva massa humana, mas os vícios que predominam na estrutura da nossa sociedade, defluentes dos instintos primários, ainda não superados ou transformados em sentimentos relevantes. Em face do prazer que deriva da função sexual, os hábitos doentios impõem falsas necessidades que se transformam em martírio.
Lentamente, porém, a criatura humana irá transformando os impulsos sexuais em conquistas elevadas para o exercício nobilitante da função e para a plenificação espiritual que anela.
- Como compatibilizar a liberdade sexual com a responsabilidade moral?
DF — Todo uso desordenado gera consequências lamentáveis que se impõem como necessárias à reconquista da paz. Existe uma ética de comportamento que estabelece critérios para uma existência harmónica, perfeitamente compatível com as leis da Natureza.
A promiscuidade sexual, assim como qualquer outra forma de agressão à ordem existente no Universo, são incompatíveis com os deveres morais estabelecidos pela lei de progresso.
- É lícita, de acordo com os princípios espíritas, a contracepção?
DF — Sim. O indivíduo que atingiu o contemporâneo nível de cultura, de ética e de discernimento deverá ter os filhos que melhor possa educar. A contracepção é conquista lograda pela ciência, a fim de dignificar a reprodução, que passa a ser direccionada para um digno planeamento familiar.
- Que tipos de contraceptivos são compatíveis com a ética espírita?
DF — Aqueles que não interrompam a concepção em processo de desenvolvimento.
- O dispositivo intra-uterino (DIU) é abortivo? E a pílula do dia seguinte?
DF — Considero ambos abortivos, dependendo, no primeiro caso, de haver a interrupção do fenómeno biológico da concepção. Quanto à questão do DIU, anteriormente ele era abortivo, impedia que o óvulo fecundado se implantasse no colo do útero. Surgiram outros tipos mais modernos, que não são abortivos: o de cobre, que é espermicida, assim evitando que os espermatozóides penetrem no óvulo, e o hormonal, que altera a produção de óvulos, portanto, evitando a fecundação.
- Uma criança de 14 anos que teve relações sexuais. Suspeita que vai engravidar. Deve tomar a pílula do dia seguinte?
DF — Acredito que se trata de um mecanismo abortivo, portanto, de natureza criminosa. Se a adolescente se considera em condições de manter relações sexuais, tem o discernimento de imaginar-se grávida, por que não tomou providências acautelatórias antes do acto? A ignorância da responsabilidade está, portanto, descartada, e a sua atitude premeditada configura um aborto.
- A doutrina espírita aprova algum tipo de aborto?
DF — Naturalmente, no caso em que a vida da gestante se encontre em risco, é muito mais moral e legal que seja interrompida a vida em formação do que aquela que poderá dispor-se a novos cometimentos reencarnatórios. Neste caso, portanto, estamos diante de uma providência relevante, e não de um atentado, puro e simples, contra a vida em formação.
- É lícito um casal que já tendo filhos, por exemplo, e não tendo condições para ter mais, faça laqueação de trompas, podendo guardar espermatozóides num banco de esperma para o caso de desejarem ter mais algum?
DF — Allan Kardec sempre se refere à questão que descreve como o valor da "intenção". Desde que a intenção é moral e tem significados não egoísticos, a vasectomia e a laqueação de trompas podem ser considerados éticos e legais, ainda mais havendo a providência de guardar-se espermatozóides para futuras inseminações, quando as circunstâncias se tornarem favoráveis à procriação.
- No caso da laqueação existe alguma contra-indicação de ordem espiritual, tipo lesão do perispírito (corpo espiritual)?
DF — Desde que a intenção é nobilitante, não ocorrem danos ao perispírito, quando são tomadas providências cirúrgicas de qualquer espécie. As lesões perispirituais nos tecidos subtis desse modelo organizador biológico decorrem da intenção infeliz, da má fé, do desejo de burlar a Lei, da contravenção moral que levam o indivíduo a tomar atitudes incompatíveis com o equilíbrio da vida.
- E na vasectomia acontece o mesmo?
DF — Tratando-se de uma cirurgia para permitir a liberalidade sexual, o seu uso indiscriminado, o abuso das funções genésicas sem o risco de fecundação, é claro que a providência tem carácter escapista e não dignificante, produzindo, desse modo, danos compreensíveis, perfeitamente compatíveis com a intenção que levou o indivíduo ao acto de fuga da responsabilidade.
- No terramoto de 2003, no Irão, houve mais de 50 mil mortos. Agora aquele sismo na Tailândia. Porquê este resgate colectivo?
DF — Especificamente ignoro qual a causa responsável pela tragédia que arrebatou aquelas vidas, assim como de outras tantas que vêm ocorrendo no mundo.
O que podemos afirmar é que aquelas vítimas – como ocorre com outras – estavam incursas nos dispositivos libertadores compatíveis com as suas necessidades evolutivas, possivelmente havendo cometido em outras existências crimes hediondos, em guerras ou calamidades diversas em conjunto, tendo retornado para a recuperação colectiva.
- Porquê tanta guerra na Terra? Quais as

causas espirituais?
DF — Conforme inserto na resposta à questão 742 de *O Livro dos Espíritos*, existe a guerra por causa da predominância da natureza animal do homem sobre a sua natureza espiritual e o desbordar das paixões.
Vitimado pelo instinto de conservação da vida, que o torna, não poucas vezes, violento, explode sempre quando contrariado, ambicioso ou em desconserto emocional.
Em face da sua quase normal belicosidade, vive com medo, agredindo antes de ser agredido.
O egoísmo, que ainda prepondera no ser humano, responde pelas calamidades que este promove, levando-o, igualmente de roldão, até que o sofrimento lapide as anfractuosidades morais do seu carácter.

- Como debelar a guerra crescente?
DF — Educando os indivíduos, desde a mais tenra idade, nos valores ético-morais, no respeito aos direitos dos outros, na autoconsciencialização da sua transitoriedade pelo mundo físico e da sua perenidade como espírito que é, enfrentando o resultado da sua conduta, de cujos efeitos ninguém consegue evadir-se.

- Uma em cada seis pessoas no mundo vive em barracas. Como alterar este estado de coisas se a tendência é, diz-se, para que este número duplique nos próximos 30 anos?
DF — A proposta que o Espiritismo apresenta fundamenta-se nos ensinamentos vividos por Jesus e pelos seus primeiros discípulos: Fazer a outrem o que deseja que este lhe faça. A Terra é um planeta em transição de mundo de provas e de expiações, para mundo de regeneração. Infelizmente, é natural que vivamos este ciclo terrível de indiferença social e de desamor. Nada obstante, momento chegará no qual haverá a renovação social prevista por Allan Kardec, quando não mais aqui reencarnarão os maus, os perversos, os geradores da miséria socioeconómica e moral. A reencarnação, portanto, se encarregará de proceder à mudança da psicosfera do planeta, ensejando a presença de espíritos nobres no corpo físico, delineando e construindo a Era nova de paz.

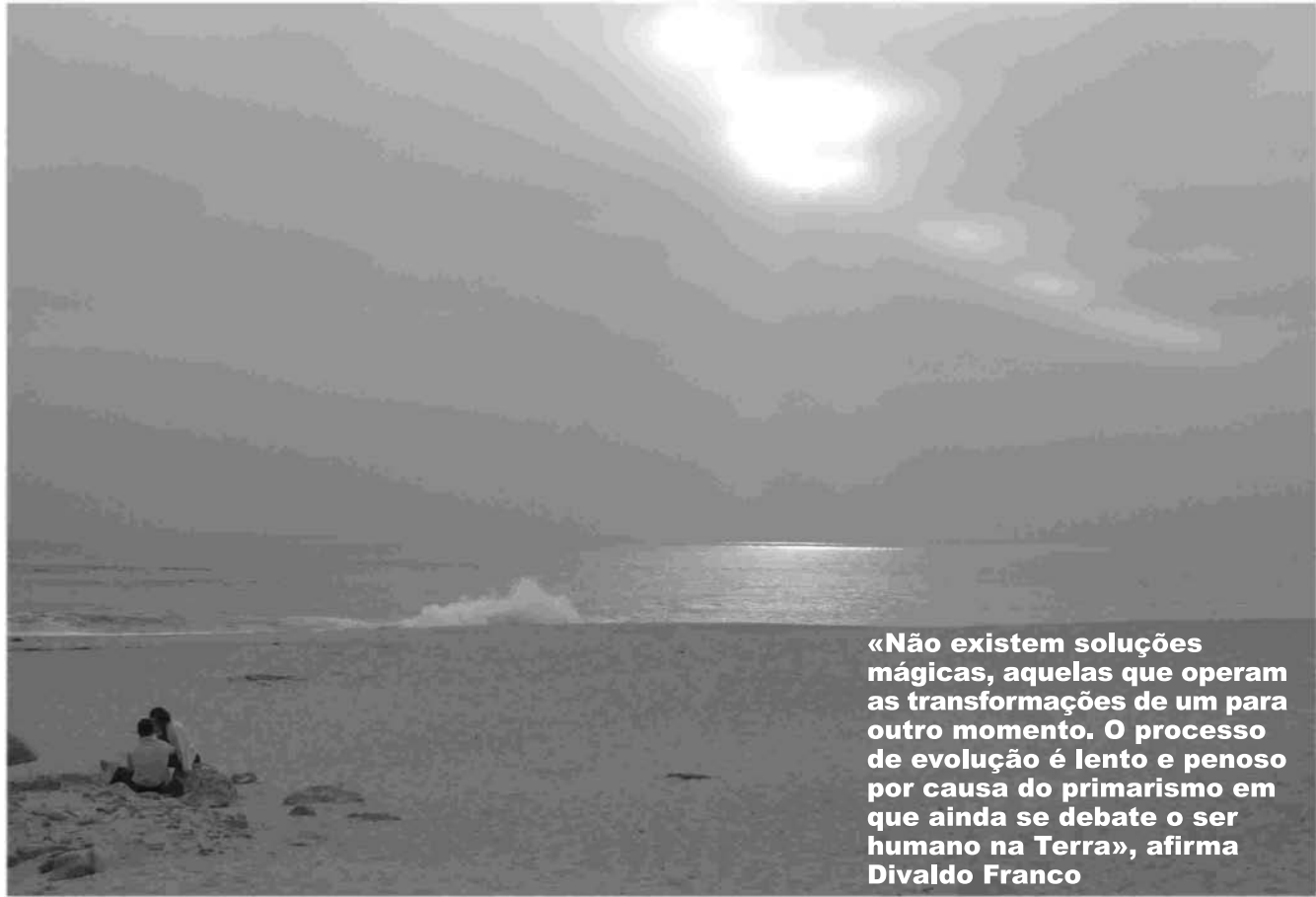
- Como resolver, na prática, o problema da corrupção, do compadrio, da luta pelo poder que assola tanta gente?
DF — Mediante o trabalho de renovação humana, repito, mediante a educação em novos padrões, aqueles de natureza moral, conforme ainda se refere o Codificador, na questão 685 a) de *O Livro dos Espíritos*.
Não existem soluções mágicas, aquelas que operam as transformações de um para outro momento. O processo de evolução é lento e penoso por causa do primarismo em que ainda se debate o ser humano na Terra.

- Qual a opinião dos espíritos acerca do SIDA, cancro, doenças degenerativas? São cármicas?
DF — Indubitavelmente, são recursos de que se utilizam as Soberanas Leis, a fim de convidar o espírito à reflexão em torno da sua realidade, convocando-o ao sofrimento a que faz jus, por efeito da sua anterior conduta arbitrária e perturbadora.
Estando a lei de Deus escrita na sua consciência, quando assinalada pela hediondez e pela indiferença, ela plasma a lição insuperável da felicidade pelo processo do sofrimento.

«Não existem soluções mágicas, aquelas que operam as transformações de um para outro momento. O processo de evolução é lento e penoso por causa do primarismo em que ainda se debate o ser humano na Terra», afirma Divaldo Franco

- O homem vai alimentar-se um dia à base de pílulas/comida artificial ou evoluirá para novas formas de alimentação?
DF — À medida que ocorre o processo antropossociopsicológico do ser, mais subtis se lhe tornam as necessidades, mesmo aquelas pertinentes ao aparelho digestivo. Podemos analisar a ocorrência da alimentação na Idade Média e aquela de que hoje nos utilizamos. Do estado de quase barbárie para o cozimento do repasto, a selecção pelas substâncias nutrientes, a qualidade ao invés da quantidade, mediante o conhecimento das calorias e dos recursos de manutenção do corpo, verificamos uma grande evolução.
Será difícil imaginar como serão os processos nutritivos e alimentícios do porvir, não restando, porém, dúvida, de que o ser humano deixará de ser «carnívoro», tornando-se mais compatível a sua existência com os valores espirituais que lhe nortearão a existência.

- Qual a causa do terrorismo? De onde vieram os terroristas, no mundo espiritual?
DF — Vivemos a colheita infeliz da sementeira de desdita que foi procedida por algumas denominadas nações superdesenvolvidas. Muitas cresceram sobre a miséria daquelas que foram esmagadas. As guerras de religião, aqueloutras de natureza política sórdida, o colonialismo desumano e outros factores geraram processos de revolta no ser humano, que foram transferidos de uma época recuada para a actualidade.
Por outro lado, as injustiças sociais, os ódios políticos e nacionais vêm fomentando o terrorismo perverso, que nunca terá apoio digno, asselvajando os seus executores desalmados e fanáticos.
Esta, infelizmente, ainda é uma herança das acções ignóbeis que foram praticadas no passado e prosseguem no presente. Esses espíritos permaneceram retidos em regiões de muito sofrimento e renasceram agora, a fim de terem mais hipóteses de evoluir, ao tempo em que se tornam o ilegal braço da Divindade, punindo as criaturas e convidando-as a reflexões seguras em torno da solidariedade, do amor, da compaixão, da caridade, do dever para com os pobres e infelizes, os enfermos, crianças, mulheres e idosos necessitados.

Texto: José Lucas. Fotos: J.G. e Ulisses Lopes

De passagem

De passagem

De passagem

De passagem

Conta-se que no século passado, um turista americano foi à cidade do Cairo, no Egipto, com o objectivo de visitar um famoso sábio.
O turista ficou surpreendido ao ver que este morava num quartinho muito simples e cheio de livros. As únicas peças de mobiliário eram uma cama, uma mesa e um banco.
- Onde estão os seus móveis? - perguntou o turista.
E o sábio, rapidamente, perguntou também:
- E onde estão os seus?
- Os meus?! - surpreendeu-se o turista - Mas eu estou aqui apenas de passagem!
- Eu também... - concluiu o sábio.
A vida é somente uma passagem...
No entanto, alguns vivem como se fossem ficar aqui eternamente, e esquecem-se de ser felizes.

Itália: estudos da imortalidade

Ialiano e engenheiro aeronáutico, Paolo Presi normalmente está envolvido em Sistemas de Qualidade para aplicação em indústrias estrangeiras. Vive em Itália, em Oudine, no Nordeste, aproximadamente a uns 100 km de Veneza.

- Penso que trabalha para o "IL Laboratório". De que é que se trata?
PP- Sou um dos fundadores do "Il Laboratório", instituição que, em Dezembro de 2004, completou três anos. É, pois, uma fundação recente. Esta associação surge para provar e avaliar os fenómenos paranormais e analisar os meios e também as influências da psique do operador – ele próprio como corpo humano – e do meio ambiente, de modo a especificar e localizar as influências que vêm do ambiente, relativamente ao operador.

- Investiga, por exemplo, casos com médiuns humanos ou apenas a transcomunicação instrumental (TCI)?
PP - No "Il Laboratório" temos muitas especialidades. Temos psicólogos, médicos, toda a espécie de profissionais, e estamos particularmente envolvidos na TCI, nas análises das trans-imagens, de modo a dar um aspecto mais significativo à investigação desta espécie de fenómeno. Eu próprio, particularmente, estou envolvido na análise da TCI, vozes, transcomunicações-áudio e, além disso, com Daniele Gullà, conduzimos projectos internacionais de pesquisas com colegas franceses e brasileiros. No lado francês, refiro-me a Jacques Blanc-Garin e, no Brasil, Sónia Rinaldi e a sua associação.

- Tem algum caso que lembre que tenha sido provado?
PP - Primeiro que tudo, temos de dizer que não investigamos a origem das vozes. Investigamos, sim, acerca da sua paranormalidade, por outras palavras, investigamos todas as anomalias que esta espécie de vozes têm relativamente às vozes normais, e estamos a registar todos esses "desvios" no que respeita às leis não físicas .

- Por exemplo, quanto à frequência?
PP - Sim, por exemplo, a falta de frequência… a frequência é fundamental, é um factor normal da formação anormal da velocidade da fala. Conseguimos localizar uma grande quantidade destas anomalias e estamos a investigá-las, de modo a termos evidências melhores do que aquelas que decorrem de vozes paranormais.

-E para isso, então, não há explicação física?
PP - Não, na verdade não. A segunda fase da nossa investigação será tentar a falsificação, tentar criar, na medida do possível, os mesmos efeitos anómalos, ou saber se estas anomalias estão presentes nas comunicações normais de rádio.
Se as não pudermos encontrar nas comunicações de rádio, nem houver possibilidade de falsificação, penso que isso será de um alto significado para a evidência da paranormalidade dessas vozes.

- Tem algum site na Internet?
PP - Sim : Associazione Internazionale per la Transcomunicazione Strumentale (INIT) - http://www.worlditc.org/links.htm (Il Laboratorio) - http://www.laboratorio.too.it

Texto e foto: José Lucas. Entrevista recolhida por José Lucas na Conferência Internacional acerca da Sobrevivência à Morte Física, com especial referência à TCI (Transcomunicação Instrumental) - Vigo, Espanha - 23-25 Abril 2004. Tradução: Sílvia Antunes.

CAMPANHA " ALIMENTAÇÃO NÃO É UM FAVOR, MAS UM DIREITO HUMANO!"

A pobreza e a exclusão social, embora não sendo fenómenos recentes, têm vindo a aumentar na nossa sociedade.
A exclusão social é um fenómeno social complexo, não se reduzindo apenas a questões de rendimentos insuficientes, as suas causas são múltiplas e manifestam-se em diversas áreas como: a habitação, o acesso aos serviços básicos, à educação...
Porque as injustiças, que geram desigualdades e exclusão social, não se combatem apenas com medidas de Acção Social. Porque é imperioso criar uma nova cultura de intervenção social que envolva e comprometa todos os cidadãos. Porque isso só se alcançará com as mudanças de mentalidades.
O Núcleo Espírita Rosa dos Ventos, com o seu serviço de acção assistencial espírita, empenha-se nesta missão, apostando na transformação da sociedade, de modo que seja assegurado o respeito incondicional pela dignidade do ser humano. Todos nós queremos "um Mundo Solidário, um Mundo de Paz".
A Acção do Serviço Assistencial Espírita Rosa dos Ventos realiza mensalmente a distribuição de géneros alimentares, roupa e calçado a várias famílias carenciadas do concelho de Matosinhos.
Nesta óptica tal serviço quer, num primeiro momento, apoiar o carente, tanto quanto possível em todas as suas necessidades, mas de forma a que ele se vá libertando passo a passo, a fim de que ele se autoapoie, construindo o seu próprio caminho.
O Núcleo Espírita Rosa dos Ventos, através desta luta permanente contra a Pobreza e Exclusão Social, dá prioridade à qualidade de acção assistencial e não à quantidade do atendimento às famílias carenciadas do concelho de Matosinhos.
Ajude no combate à fome de quem tem fome de viver!
Quando fizer as suas compras, inclua um pacote de qualquer coisa que, por mais pequena que seja, pode ser a refeição de quem NADA tem.
Se tiver roupa e calçado em casa que seja prestável, faça com que Alguém neste Inverno não tenha frio.
Se tiver livros e brinquedos que já não utiliza, faça com que um jovem volte a sorrir.
Contando uns com os outros podemos fazer mais, dar mais, construindo o futuro de todos.
Texto: Núcleo Espírita Rosa dos Ventos - Travessa Fonte da Muda, 26 - 4450-672 Leça da Palmeira - Telf: 229952108; 965384111; 966944308 - www.nerv.pt.vu

Génese, sustentação e evolução dos universos

O conceito antigo, numa visão estreita e bloqueada, não conseguia dimensionar nada além da Terra e achou que o nosso urbe era o centro do Universo, que o Sol foi feito para iluminar o planeta, somente, e que os inúmeros planetas espalhados pelo Cosmos, eram simples estrelas criadas também em função da Terra.

Fez dessa concepção equivocada uma regra e impôs ao homem crer dessa maneira, chegando ao absurdo de mandar para a fogueira ou apelidar de loucos quem se atrevesse a discordar, como aconteceu com o sábio Galileu e muitos outros. Por incrível que pareça, ainda existe muita gente que acredita nisso, quando já entramos no terceiro milénio, o da mudança do planeta para um mundo de regeneração.
A Ciência, que é merecedora de todo o respeito, conseguiu comprovar, até o momento, a existência de mais de quarenta milhões de galáxias, e todos podemos observar o resultado demonstrado pelo telescópio Hubble, comprovando também que a galáxia em que vivemos, a Via Láctea, é uma das menores que existem, e que dentro dela existem aproximadamente duzentos bilhões de estrelas... Somos realmente pequenos! Raciocinemos: Se dentro desta "noz" em que moramos existem mais de duzentos bilhões de sóis, quantos bilhões, trilhões ou não sei quantos lhões de planetas não existem dentro de todas as outras mais de quarenta milhões de galáxias maiores que a nossa, sem contar com as que ainda não foram descobertas pelos cientistas terrenos?
E como podemos admitir qualquer afirmativa absurda de que só existe vida no Planeta Terra? Seria uma ridícula pretensão do homem, porque Deus não poderia ser inconsequente a ponto de criar tantas Galáxias para usar apenas um "grãozinho de areia", que é o que representa o planeta Terra diante de toda essa imensidão.
A matéria, apresenta-se em amontoados geológicos e siderais espalhados pelo Cosmo. O nosso universo físico é constituído pela Via Láctea, um sistema completo e limitado, a cujo diâmetro podemos dar o valor aproximado de cerca de meio milhão de anos-luz, segundo estudos recentes. O sol, sob o qual orbitam os planetas, rege este sistema. A via Láctea é, exactamente, um vórtice sideral em evolução.
A espectroscopia permite informar a respeito da composição e idade das várias estrelas. Com a análise das radiações estelares, podemos estabelecer sua temperatura, porque à proporção que esta aumenta, vemos aparecer no espectro as várias cores, do vermelho ao violeta, que é o último a aparecer. O ultravioleta revela as temperaturas mais altas. Quanto mais o espectro se estende nessa área, mais quente é a estrela observada. Então o espectro revela, sempre, a constituição química e a temperatura.
Os cientistas baseando-se nestes critérios, tornam possível uma classificação das estrelas, quanto ao tipo, e uma graduação em relação ao seu grau de condensação, chegando-se daí à sua idade no processo evolutivo. Entretanto, outros acontecimentos há para observar e que se desenvolvem paralelamente aos quatro já observados: constituição química, temperatura, condensação e idade. As estrelas afastam-se da Via Láctea à proporção que envelhecem. Bastaria este facto, para demonstrar que na Via Láctea está o centro genético do nosso sistema, pois é exactamente nela que encontramos as estrelas na primeira fase de evolução. As vermelhas, mais velhas, encontram-se afastadas das regiões mais jovens da Via Láctea. Noutras palavras: existe um processo paralelo de maturação da matéria e de afastamento do centro, porque as mutações químicas, o resfriamento das crostas, a condensação e o envelhecimento significam evolução, e corresponde a um processo de abertura do sistema, que vai do centro à periferia.
No processo de construção de um novo sistema por Deus e assistido pelos engenheiros siderais, participam novos seres, princípio inteligente no estado simples e ignorante, contribuindo para a sua sustentação. Parece uma frase retirada de nobre conto mas é a pura realidade: o ser tem de se prender na matéria para aprender a desmaterializar-se.
"*In principio erat verbum*". Pelo princípio de tudo. O Verbo, isto é, o estado inicial, é um sistema espiritual pronto a transformar-se em acção, dando origem a um segundo momento, pura energia, e depois na forma concreta, na consolidação da obra, a matéria.
Há, portanto, dois universos, ou duas realidades, como melhor se ajustar ao nosso entendimento: o verdadeiro, de natureza espiritual, perfeito nas regras e concepções, e uma contrafacção, imperfeita, o material, em evolução para essa perfeição. O primeiro é o absoluto, imóvel; o segundo é o relativo, indo ao encontro do primeiro. Este evoluirá tanto que, chegados os tempos, se sobreporá ao primeiro e com ele coincidirá, harmonizando-se em sintonia perfeita. Os dois universos existem para se fundirem, porque são um só que se desfragmentou pela condensação do primeiro para que pudesse haver evolução e que agora está de volta à união. Este processo é possível porque os fragmentos permanecem intimamente ligados por um fio que é a imanência de Deus Pai, a tal divindade latente na humanidade que Jesus falou no sermão, e pronta a explodir no ser complexo que se tornou humanóide. O segundo universo, o material, não ficou só, não foi abandonado por Deus transcendente, que continua a considerá-lo o Seu universo, e a trabalhar, no seu íntimo para restabelecê-lo. Deixa os filhos amados trabalhar neste campo que é Escola de Ascensão. O quadro é completo, o sistema perfeito.
É verificada a perfeição no quadro da Criação, vamos passear pela mecânica de formação do sistema que conhecemos.
Deus é o centro de toda a existência. Todos os Universos, todos os mundos, rodam em torno da Sua Lei Imutável e entendemos perfeitamente a evolução mais rápida num ser que em outro. Isto irá criar sistemas onde os seres evoluídos moral e intelectualmente convivem com práticas de cariz vibratório inferior havendo uma estagnação natural. Os seres involuídos não se afinizarão com aquele local e, através da reencarnação, são levados a planetas menos evoluídos em todos os sentidos para aí continuarem a caminhada de evolução. A estes Edgar Armond chamou, de "exilados". E aqui entendemos o motivo por que o Pai cria novos mundos continuamente.
E como tudo se encontra ligado como corrente, escolhemos as conclusões de Johann Friedrich nos inícios do século XIX, refutando com abundantes provas as apriorísticas pretensões dos evolucionistas: "Se compararmos os dados científicos com a narração bíblica da criação, concluímos que estão de acordo tanto como é possível conceber. Descobrimos, em efeito, na ciência e na Bíblia os mesmos reinos, entre eles a mesma diferença. É dada por Moisés exactamente a sequência cronológica da sua aparição. O 'caos' primitivo, inicialmente a terra coberta pelas águas, depois emergindo, a formação do reino inorgânico, a seguir o reino vegetal, depois o reino animal tendo como representantes primeiro os animais viventes nas águas, e depois deles, os animais terrestres. Aparece por fim o homem, último de todos. Tal é a verdadeira sucessão dos seres; bem assim são os diversos períodos da história da criação, períodos designados sob o nome de dias.
E aproveitando, reportamo-nos ao reino inorgânico, para o entendimento, ainda que limitado, da formação do que existe que será uma meta inatingível por enquanto, mas à qual podemos ir adiantando algumas teses em relação ao nosso nível de entendimento e às obras que nos trazem a sustentação."
A partir da teoria da relatividade, chegou-se a conclusão que o Universo está em expansão. Esta teoria foi formulada inicialmente na década de 20 mas só na década de 60 é que pode ser comprovada através do uso de aparelhos em laboratório. Se o Universo está em expansão significa que em alguma altura todo o Universo estava no mesmo ponto, comprovando que houve, inicialmente, uma grande explosão chamada comumente de Big Bang.
No livro "A Génese", Allan Kardec fala-nos de centros de criação primária, e apesar de não serem conhecidos à época, observámos na exposição acima que tem paridade científica com os "berços de estrelas", vulgo científico das nebulosas, onde tudo começa. E se nos adentrarmos na obra observamos que, mais uma vez em paridade com a ciência convencional, o Universo conhecido pela Humanidade é resultado no Fluido Cósmico Universal que se encontrava condensado e que por vontade amorosa do Criador se deu a grande explosão dando origem a todos os elementos desde o simples hidrogénio até ao complexo urânio. No entanto, temos no raciocínio que esta grande explosão serviu para o início da condensação da energia. Mas o estudo da criação só é possível à medida que se vão descobrindo os átomos. Faz parte de uma lei antiga... estudar o micro (átomo) para entender o macro (Cosmo).
Como temos lido algumas conclusões científicas que atestam que o envelhecimento do planeta acabará por resultar numa explosão, também considerada em algumas profecias, pusemo-nos a pensar na coerência perante a Doutrina Espírita. Na verdade, a nossa sustentação planetária, que estudamos para entender os outros planetas e satélites do universo, está enfraquecida. Os recursos que dispomos no planeta acabarão por se esgotar com o passar dos milénios e é coerente que o planeta se consuma a partir do núcleo criando um explosão.
Na teoria de Hawkins no livro *O Universo numa Casca de Noz*, informa o autor a possibilidade da existência de outros universos, já que o nosso apresenta uma curvatura que lhe dá um aspecto de uma noz. E se estes existem e o Pai está em constante transformação e criação é possível que o nosso sistema passe por uma renovação depois de explodir, sendo criado um novo início, cíclico, proporcionando novos recursos e novo ambiente, para os seres da criação evoluírem. Isto num infinito de sistemas e universos mergulhados em Deus.
Sabemos, na Doutrina dos Espíritos, que passamos por todos os reinos de evolução e que iremos participar dos trabalhos da criação, assim que atingirmos elevação intelecto-moral para tal. Então, observando todos os reinos (mineral, vegetal, animal, hominal) e dispondo-os cronologicamente, temos que também participamos na sustentação planetária desde a nossa criação, facto que veremos no próximo artigo…

Texto: Frederico Honório - alvoradanova@iol.pt ; frederico.honorio@netvisao.pt

Raio-x ao centro espírita

O centro espírita é um local onde as pessoas se dirigem pelas mais diversas razões. Uns procuram ajuda na solução dos seus problemas, sejam estes de carácter material e físico ou espiritual; outros têm curiosidade e desejam saber mais acerca de si, do mundo e da vida, e procuram assim o estudo.

No livro *Na Seara do Bem*, podemos ler: "O Centro Espírita é sempre uma estrela que se desprendeu do infinito céu da bondade divina e incrustou-se na Terra, para clarear os caminhos dos homens…". Assim sendo, não deverá surpreender-nos que tudo seja iluminado de belíssimas vibrações, oriundas das actividades efectuadas. "O clima de paz, as emanações saudáveis e as luzes que envolvem a casa são resultantes do trabalho edificante, das orações, do pensamento rectilíneo e da mensagem consoladora que há anos tem sido vinculada, para proveito de quantos venham a esta Casa de Jesus".
Aqueles que já entraram num centro espírita, sabem minimamente como se processam os trabalhos num dia de reunião pública, desde a recepção das pessoas e o atendimento fraterno, até à palestra e o passe. No entanto, esses são os trabalhos da forma como nós os vemos, semana após semana.
Na verdade, como se de uma nova dimensão se tratasse, enquanto assistimos ao que decorre num dos dias públicos, muito trabalho passa despercebido aos nossos sentidos limitados. Se nos fosse possível analisar com um Raio-X o que acontece no centro espírita em termos das actividades desenvolvidas pelo mundo espiritual, ficaríamos fascinados. Uma vez mais, em *Na Seara do Bem*, lemos "(…) No ambiente da Casa Espírita há um outro ambiente "inexistente". (…) O nobre salão ampliava-se para além das paredes. (…) O núcleo de serviços estava todo envolto por um halo de luz protector."
O mundo espiritual, que se encontra em ligação directa aos trabalhos visíveis, divide-se em vários grupos, de acordo com as tarefas desempenhadas. Cada sector dispõe de técnicos da espiritualidade e diversos aparelhos de auxílio. Vejamos.

Sector de Vigilância: É grande o número de espíritos que integram este sector de trabalho. A função de vigilância é fundamental, dada a elevada quantidade de Espíritos desequilibrados ou simplesmente renitentes no mal que tentam prejudicar as actividades de apoio espiritual.
Têm à disposição toda uma série de aparelhos de defesa que, dado o seu carácter bastante materializado, conseguem formar contra os Espíritos perturbadores um sistema não violento de electrochoques ou explosões de energia condensada, dispersando-os. Assim, este sector mantém o equilíbrio e a disciplina, de modo a que tudo corra bem.
Para além da protecção, cabe também aos trabalhadores do Sector de Vigilância acompanhar ao Centro Espírita os Espíritos enfermos e que serão ajudados, inspirando-lhes esperança e dando-lhes a educação necessária.

Sector de Enfermagem: A equipa de enfermagem inclui enfermeiros, técnicos e auxiliares. Podem ser regidos por um superior em Medicina Espiritual, a qual assume aqui contornos de carácter divino. Este sector tem a função principal de manipulação de fluidos e substâncias medicamentosas, ou até mesmo a execução de cirurgias, nos casos em que o encarnado é merecedor da bênção, sendo executada durante o sono. Essencialmente, actuam durante o trabalho de passe, auscultando os pacientes e prestando a assistência necessária a cada caso.
Essencialmente, o sector de Enfermagem manipula o Perispírito. Pelas modificações operadas no Modelo Organizador Biológico, este irá intervir no corpo físico. No entanto, utilizam também certo tipo de aparelhos de apoio, uma espécie de painéis luminescentes, como televisões, e ainda recipientes contendo substâncias vitais de origem vegetal.

Sector de Esclarecimentos: Neste sector são desenvolvidas diversas actividades, desde o auxílio pela intuição aos amigos encarnados encarregues de transmitir os conhecimentos nesse dia, pela palavra, até ao apoio ao Sector das Orientações durante o atendimento fraterno, pela intuição dada ao trabalhador de serviço.
Dão também apoio a Espíritos desencarnados em perturbação, através do diálogo e do esclarecimento. No entanto, para se prepararem, frequentam cursos e palestras, garantindo assim um trabalho seguro.

Sector de Comunicação: São inúmeros os trabalhadores em constante actividade neste sector, servindo de apoio a todos os outros sectores, pelo apoio com diversos recursos.

As palestras são das tarefas públicas habituais do centro espírita, que podem decorrer dentro ou fora da associação. Aqui, na Biblioteca Municipal de Castro Verde.

Fornecem dados ao Sector de Vigilância, ao de Enfermagem e ao de Esclarecimentos. No entanto, são responsáveis igualmente por actividades externas, tais como visitas a familiares ligados a pessoas assistidas no Centro Espírita em causa, e incursões a regiões inferiores do plano espiritual, no intuito de intercâmbio e auxílio a Espíritos necessitados.
Para uma melhor execução do seu trabalho, utilizam uma série de aparelhos, tais como telas electromagnéticas, comunicadores de longa distância, receptores e auscultadores vibracionais, entre outros.
Embora possa parecer-nos estranha, a utilização de aparelhos é fundamental. Dada a proximidade de crosta terrestre, profundamente material, existe um evidente obstáculo às actividades. Um exemplo são as vibrações mentais desequilibrantes oriundas dos encarnados e desencarnados ainda na Terra, dificultando o avançar das realizações (que sem os aparelhos se tornariam mais lentas e penosas). Para além disso, não se tratam de espíritos perfeitos, pelo que necessitam ainda de certos apoios.

A Reunião: No momento da reunião, já o mundo espiritual preparou toda a sua intervenção. Todo o espaço pertencente ao Centro Espírita se apresenta envolvido num halo luminoso, protegendo-o dos Espíritos perturbadores.
Na entrada, um aparelho faz a selecção dos que pretendem entrar no local de luz, não num sentido elitista ou discriminatório, mas porque muitos não se encontram ainda preparados para a recuperação e o entendimento. Alguns exigem mesmo entrar, por serem merecedores do "céu". Esses, fazem verdadeira confusão e alvoroço à porta, com gritos e blasfémias, envoltos em revolta e ódio, sentimentos e pensamentos que, evidentemente, iriam interferir com os trabalhos no bem se tivessem acesso ao interior do Centro Espírita. Essencialmente, o aparelho analisa as vibrações do Espírito, medindo a sua necessidade. Aqueles que demonstram enquadrar-se nos padrões esperados, são encaminhados ao interior, onde lhes pedem o silêncio e o auto-equilíbrio, e onde recebem os primeiros socorros.
No trabalho de atendimento fraterno, são diversos os problemas expostos pelos que a ele recorrem. O mundo espiritual, ao longo da conversa entre o trabalhador encarnado e o assistido, analisa este último com grande minúcia, registando os seus problemas físicos e espirituais, e verificando quais as necessidades para a situação. Pela intuição, são transmitidas as indicações ao médium, que por sua vez as transmite ao "paciente".
Na reunião pública, a música é um elemento fundamental para o estabelecimento do ambiente harmonioso. Com notas suaves vibradas pelos instrumentos, a assistência passa a experimentar sensações de calma, numa chuva de pétalas coloridas. "A música não é factor indispensável às realizações no Bem, mas, quando presente, pode ser considerada como elemento de auxílio na desintoxicação mental das criaturas e no equilíbrio das emoções."
A palestra representa verdadeiro momento de sintonia entre o orador e o seu mentor pessoal. Este último, colocando-se a seu lado, auxilia na exposição clara dos conhecimentos, com o apoio à lembrança dos factos estudados pelo trabalhador. Se as suas palavras forem bem recebidas pelos ouvintes, são capazes de analisar as suas experiências pessoais numa análise sincera, sendo estas projectadas em telas mentais. Dessa forma, autoavaliam-se e autoeducam-se. Ainda no livro *Na Seara do Bem,* nos diz: "A mensagem esclarecedora

veiculada nas reuniões espíritas é verdadeiro processo terapêutico em auxílio às criaturas.”. No entanto, nem todos ouvem verdadeiramente o que é transmitido, mantendo o seu pensamento em questões do quotidiano e não aproveitando as bênçãos da palavra.
Durante a reunião, o grupo de desencarnados autorizados a entrar no Centro Espírita assiste, simultaneamente à palestra, a uma projecção de imagens numa grande tela luminosa, uma tradução observável das palavras proferidas pelo orador. Assim, também eles serão capazes de autoanálise enriquecedora.
Durante a prece, verdadeira chuva de pétalas coloridas invade o espaço, pousando suavemente sobre todos os presentes e elevando os sentimentos e pensamentos daqueles que acompanham as palavras lançadas no ar.
O trabalho de passe apresenta imensa beleza invisível para nós. Enquanto os trabalhadores encarnados se colocam na sua posição, também os companheiros do Sector de Enfermagem assumem as suas tarefas. As energias irradiando das mãos dos médiuns juntam-se às dos amigos do Plano Superior, derramando-se em seguida sobre os “pacientes”. Realiza-se assim um trabalho em conjunto, com o objectivo de ajudar a todos os níveis aqueles que recebem o passe.
Um outro factor correspondente ao trabalho de passe é a magnetização da água. Esta prática tem a sua origem no tempo dos primeiros cristãos, que se reuniam nas catacumbas, e que após as lições de Jesus, abençoavam a água e a utilizavam. Sendo um excelente meio condutor de energias, a água pode ser impregnada de energias positivas e até medicamentosas. Os trabalhadores espirituais responsáveis pela função, pela prece sincera, fazem com que pétalas radiantes caiam sobre a água.
Após o encerramento dos trabalhos, e depois de já todos os encarnados terem saído do Centro Espírita, o mundo espiritual lá permanece, em profunda análise dos trabalhos da noite. Simultaneamente, os Espíritos desencarnados necessitados são encaminhados de regresso à respectiva colónia espiritual.
“A cooperação dos servidores espirituais faz-se constante em todas as agremiações voltadas ao Bem e à Verdade, espíritas ou não. Igrejas, templos os mais diversos recebem do Mais Alto o auxílio em favor de quantos os busquem com a sinceridade da fé e os propósitos do bem e da renovação. (…) Com relação às instituições espíritas, (…) a actuação do mundo invisível se faz a benefício de todas elas. Essa acção espiritual, no entanto, não é a mesma para todas as agremiações, obedecendo às características e aos recursos de cada uma. Também são sempre consideradas as necessidades de seus frequentadores. (…) Devemos, igualmente, considerar as necessidades e características de cada instituição, bem como a disponibilidade de servidores espirituais (…)”.
“Templo, Hospital, Escola, Oficina, Sublime Educandário das almas, o Centro Espírita é a bondade e a misericórdia de Deus materializadas na Terra em benefício das criaturas.”
Louvemos então com carinho o imenso trabalho praticado pelo mundo espiritual para nosso bem, agradecendo pelo tempo e conhecimentos despendidos, sob a promessa de procurarmos ser merecedores de sua atenção. Façamos os possíveis por nos tornarmos receptivos ao que decorre dentro do Centro Espírita, esquecendo as questões que nada importam dentro da porta, e vibrando junto com as luzes que nos envolvem no momento.

Texto: Cátia Martins (catiamartins@g3war.org)

Bibliografia: *Na Seara do Bem*, Luís António Ferraz, pelo espírito António Carlos Tonini, Didier

João Amanhã

Há quem seja contumaz em deixar as tarefas do dia para um dos próximos. Despreocupação de trabalho e de responsabilidades, de tarefas e de aprendizado são dominantes da história que João contou numa reunião mediúnica, faz já cinco anos.

A partir de um sofá, que para ele foi o leito de preguicite aguda que não deseja a ninguém, apela a que não se despreze o dever, já que o mesmo, quando bem cumprido, é libertador.
Contou-nos João que se esticava no sofá predilecto assim que se abatia nele. Nada lhe dava tanto gozo como preguiçar naquele pouso a partir do qual rumava para a névoa da sonolência. Mesmo de olhos abertos, diante do televisor, quantas vezes olhava horas e horas para ele, e nada via. O resto do seu quotidiano era uma autêntica espera, até que de novo ali aportasse.
Numa dessas vezes, algo estranho ocorreu: de inopino, viu sentar-se no sofá diante dele uma bela senhora desconhecida, que lhe inundou a sala de luz, inebriando-lhe todos os sentidos. Diante isso, João estremeceu quando o espírito lhe falou:
- João, venho buscar-te...
- Hoje?! Hoje não! Não estou preparado. Só se for amanhã.
O espírito olhou-o e, tolerante, adiantou:
- Está bem, João. Terás ainda essa oportunidade. Amanhã a esta hora virei buscar-te. Faz os teus preparativos, fala com os teus familiares, fala-lhes da viagem que vais fazer, ultima as coisas que sempre adiaste e que é bom que fiquem em ordem.
O espírito nada mais lhe disse e simplesmente desapareceu. João esfregou os olhos, ajeitou-se no sofá e concluiu: "Adormeci! Mas que senhora tão bonita!". O recheio da conversa, porém, se naquele momento caía no esquecimento, logo a seguir despenhava-se os abismos da inconsciência, quando João já se esticava no sofá levado nas brisas do sono. Nesse período, voltou a ter conversas semelhantes com outras pessoas que o visitavam: "João, não durmas! Tens muitas coisas para ultimar...".
Acabou por despertar. Levantou-se e saiu da sala. Bebeu um copo de água para espevitar. No escritório procurou papéis que ali andavam à sua sorte, sarrabiscou, alinhavou outras tantas coisas. Na sua ideia, tivera um pesadelo, nada mais do que a consciência a apontar-lhe os seus deveres.
De manhã, João saiu do sono acordado pela mesma senhora da véspera:
- João! Vamos embora, vamos partir. O trem não espera!
Sem oportunidade para lhe perguntar qual o destino, o nosso personagem sente um adormecimento, como se se tratasse de uma anestesia suave.
Depois, João vê-se num sítio de muito trabalho. Estupefacto, pensa: "Isto é uma guerra! Estão aqui a chegar constantemente mutilados, feridos. Eu não vou dar conta disto... eu não tenho coragem, não vou conseguir fazer nada! Não, não quero ver sangue".
Alguém lhe diz: "João, já que não queres ver sangue, pega num dos lados desta maca, que eu pego no outro, e vamos trabalhar. Há um serviço que não pode ser adiado, vamos trabalhar". Só pensava na chegada da noite, para poder descansar. Mas passado tempo, naquele estado, reparava que não havia noite nenhuma ali! Era dia em permanência. João trabalhou, trabalhou muito. Pensava que não podia estar na Terra, mas em algum outro sítio, sem saber qual. Um pensamento dominava-o: Quero descansar! Preciso de descanso... deixem-me descansar. Já não tenho mais forças...
É com esses sentimentos que chega à reunião mediúnica e os seus pensamentos tornam-se palavras audíveis no mundo material pela voz do médium psicofónico. Alguém ali ao lado, ouvidas essas palavras repetidas, inicia a conversação esclarecedora:
- Então, amigo. Chamo-me Álvaro. Como te chamas?
João responde:
- Chama-me João Amanhã.
João apercebe-se agora de que está numa sala com meia dúzia de pessoas tranquilas, todas elas sentadas à volta de uma mesa. Mas, passados minutos, à medida que alarga o olhar, vê uma pequena multidão heterogénea a emoldurar a sala, para além das próprias paredes. Diante das palavras que Álvaro lhe dirige, sente que chegou a um porto de abrigo. Pouco a pouco João vai-se apercebendo de que já largou o corpo físico e que, com esperança, pode começar uma vida mais ampla e enriquecedora, de ordem espiritual. À medida que o diálogo reflecte mais fraternidade entre ambos, João repara que começa a ver pessoas que não via antes, que lhe sorriem e aguardam ensejo de lhe falar. No fim do diálogo, um destes espíritos dirige-se-lhe com gentileza e convida-o a acompanhá-lo, a fim de receber mais esclarecimentos para a nova vida que o aguarda além da matéria.
Aproveitar as oportunidades de aprender e de trabalhar não é um luxo nem uma opção meramente facultativa, mas é recurso valioso que importa não desperdiçar. Caminha-se melhor e mais depressa quando há mais luz nos caminhos que trilhamos. Há tempo para dormir. E há tempo para trabalhar.

Texto: Jorge Gomes – jorge.je@clix.pt

A interpretação dos sonhos

A partir do momento em que o ser atinge o grau que lhe permite iniciar a sua caminhada evolutiva como criatura consciente, ou seja, como Espírito, apesar do estado de inércia mental em que pode cair por certos períodos de tempo, jamais fica "apagado".

Mas, como justificar essa constante actividade, se o homem, espírito (encarnado) que é, passa diariamente algumas horas "inactivo" a dormir?
É que, quando adormecemos, os laços que nos mantêm ligados ao corpo orgânico enfraquecem e, então, parcialmente libertos do invólucro carnal, continuamos activos. Consequentemente, pelo "desprendimento" que o sono provoca, passamos (em geral) a usufruir das nossas faculdades com maior amplitude, já que, durante o estado de vigília, elas se encontram limitadas e enfraquecidas pelo invólucro mais grosseiro.
Quanto ao dito "desprendimento" do espírito, diz-nos André Luiz (*Mecanismos da Mediunidade*) que, "seguindo-lhe a excursão, vê-lo-emos, porém, constantemente ligado ao corpo somático por fio tenuíssimo, fio este muito superficialmente comparável, de certo modo, à onda do radar, que pode vencer imensuráveis distâncias". E, temos em "O Livro dos Médiuns", que, "por meio dessa comunicação, entre o Espírito e o corpo, é que aquele recebe aviso, qualquer que seja a distância a que se ache do segundo, da necessidade que este possa experimentar da sua presença, caso em que volta ao seu invólucro com a rapidez do relâmpago".
Os sonhos, prova de referida actividade, são imagens e/ou episódios mais ou menos confusos daquilo que o espírito vive durante os sono. E essa nossa actividade, enquanto o corpo somático se refaz, diz quase sempre respeito ás nossas questões íntimas, sejam elas reais, fantasiosas ou até mesmo escusas. Como nos diz André Luiz, a criatura "fora do veículo somático, possui no próprio desejo o reflexo condicionado que lhe circunscreverá o âmbito da acção além da roupagem fisiológica". Assim, o estudioso procurará aprender um pouco mais, o avarento continuará preocupado com o seu dinheiro, o viciado no sexo tentará satisfazer os seus desejos, o amigo preocupado irá oferecer o seu apoio, etc., etc.
Contudo, e ainda segundo André Luiz, a maioria das criaturas, geralmente, fica junto ao invólucro carnal a devanear nos pensamentos que cultiva e "configura na onda mental que lhe é característica as imagens com que se acalenta, sacando da memória a visualização dos próprios desejos, imitando alguém que improvisasse miragens, na antecipação de acontecimentos que aspira a concretizar".
Podemos então perceber que ainda não sabemos aproveitar bem essas horas de maior liberdade e que, muitas vezes, as passamos em criatividade mental.

Nem sempre nos lembramos do que nos aconteceu durante o sono, isto é, nem sempre sonhamos. Por um lado, isso deve-se às necessidades ou conveniências dessas lembranças, mas tratando-se de úteis ideias ou conselhos adquiridos, decerto nos virão como inspiração no momento oportuno.

Os sonhos de criação mental acontecem quando, durante o sono, visualizamos mentalmente imagens e/ou episódios daquilo que desejamos, tememos, etc. Por exemplo, se sonharmos com alguém que queremos ver, não significa que nos tenhamos encontrado com esse alguém durante o sono, pode ter sido apenas o nosso desejo a dar origem a esse quadro mental.
Allan Kardec esclarece, em "O Livro dos Médiuns", que os sonhos podem ser: 1) "uma visão actual das coisas presentes ou ausentes" – é, por exemplo, a lembrança de um lugar que se tenha ido visitar, de uma conversa que se tenha tido, ou as anteriormente referidas criações mentais, que é o caso de uma visão actual das coisas ausentes; 2) "visão retrospectiva do passado e, em alguns casos excepcionais, um pressentimento do futuro" – durante o sono, menos limitados pelo invólucro carnal, podemos lembrar-nos de coisas que nos tenham acontecido noutras encarnações ou no estado de erraticidade e, muito excepcionalmente, pressentir (e não adivinhar) algo futuro; 3) "quadros alegóricos que os espíritos nos põem sob as vistas" – Espíritos mal intencionados podem aproveitar-se de alguma fraqueza da nossa parte para projectar nas nossas mentes imagens que nos atormentem, induzam em erro, etc., benfeitores amigos, ao tentar, por exemplo, explicar-nos alguma dificuldade que teremos que passar, poderão comparar a situação a uma escadaria que temos que subir para atingir o nosso fim, e o nosso sonho, isto é a lembrança dessa conversa, poderá limitar-se a esse quadro alegórico.
São apenas alguns exemplos dos três tipos de sonhos que Allan kardec refere podermos ter, para que saibamos interpretar melhor as famosas "interpretações dos sonhos". No entanto, nem sempre nos lembramos do que nos aconteceu durante o sono, isto é, nem sempre sonhamos. Por um lado, isso deve-se às necessidades ou conveniências dessas lembranças, mas tratando-se de úteis ideias ou conselhos adquiridos, decerto nos virão como inspiração no momento oportuno, como nos é explicado em "O Livro dos Espíritos"; por outro lado, "como é pesada e grosseira a matéria que o compõe, o corpo dificilmente conserva as impressões que o Espírito recebeu, porque a este não chegam por intermédio dos órgãos corporais" (em resposta à questão 403 - O Livro dos Espíritos).
Para terminar, um pequeno excerto do "Evangelho Segundo o Espiritismo": "O sono foi dado ao homem para preparação das forças orgânicas e também para a das forças morais. (…) Mas, (…) acontece que nem sempre o Espírito aproveita dessa hora de liberdade para seu adiantamento. Se conserva instintos maus, em vez de procurar a companhia de Espíritos bons, busca a de seus iguais e vai visitar os lugares onde possa dar livre curso aos seus pendores. Eleve, pois, aquele que se ache compenetrado desta verdade, o seu pensamento a Deus, quando sinta aproximar-se o sono, e peça o conselho dos bons espíritos e de todos cuja memória lhe seja cara, a fim de que venham juntar-se-lhe, nos curtos instantes de liberdade que lhe são concedidos, e, ao despertar sentir-se-á mais forte contra o mal, mais corajoso na adversidade".

Recordações do movimento espírita: Angola

Duvido que abundem fontes ou dados históricos institucionais acerca do movimento espírita em Angola, anteriores à descolonização; testemunhos das muitas pessoas ligadas de alguma forma ao referido movimento, seriam pois uma boa maneira de procurar reconstituí-lo.

O regime colonial mantido ali pela ditadura portuguesa, não estudava nem incentivava as tímidas manifestações de mediunismo tradicional autóctone, por exemplo de natureza fúnebre; desrespeitava-as, mesmo, ao menor pretexto. A Igreja Católica era francamente privilegiada. Porém justiça se faça ao valioso trabalho de missionários seus, que recolheram muitos elementos de etnografia, antropologia, possíveis fontes de subsídios para o nosso estudo, e de línguas indígenas – por exemplo, o Padre Bermann, creio que belga, uma dessas personagens mais exponenciais, e o benquisto Monsenhor Alves da Cunha, que o autor ainda conheceu pessoalmente. Justiça se faça também à posição nobre que por volta de 1960 a Igreja Católica, através do Arcebispo de Luanda D. Moisés Alves de Pinho, assumiu em defesa dos valores culturais nativos, quando o governo de Salazar ordenou o bárbaro vandalismo de apreender e destruir todos os livros didácticos, ou outros, em línguas indígenas; tratava-se sobretudo de catecismos, gramáticas e dicionários de quimbundo e umbundo organizados durante décadas por missionários católicos. De assinalar também que, em 1948, o primeiro ano do curso de filosofia do Seminário Arquidiocesano de Luanda incluiu a disciplina de quimbundo.
O regime tolerava, não sem alguma suspeição, as religiões protestantes, que nas suas missões tinham excelentes hospitais e missionários médicos de grande valor, voltados para o atendimento às populações rurais. Até aos anos 70, eram famosos em todo o território os drs. Parson, na Missão do Lépi, e Strangway, na de Catabola, ambos, médicos excelentes e muito dedicados às populações nativas, ocasionalmente procurados também pelos colonos.
Quanto a Espiritismo, a atmosfera social reinante era muito preconceituosa e de generalizada desconfiança, mas não deixavam de existir pequenos núcleos dispersos, não organizados e muito menos institucionalizados, em diferentes zonas de Angola: pelo menos Luanda, Malanje, Huambo, Lobito e Benguela. Em grande parte, porém, não se tratava de Espiritismo autêntico, mas da ramificação -- digamos – denominada "Racionalismo Cristão", ou "Espiritismo Científico Cristão". Foi este fundado no início do século XX no Rio de Janeiro por um português honrado, culto e ex-ateu (Luiz José de Mattos, cônsul do seu País no Brasil). Rendera-se à eficácia e probidade dum centro espírita, que, para sua surpresa, o curou duma enfermidade que o prostrava e resistia a todos os tratamentos médicos. Isso levou-o a reconhecer honestamente a realidade da sobrevivência do espírito, e elaborou ele mesmo uma doutrina baseada na composição do Universo, de acordo com correntes filosóficas da época; era uma doutrina algo semelhante ao Espiritismo, mas com desvios influenciados pelas origens materialistas de Luiz de Mattos, que se referia depreciativamente àquele como *espiritismo religioso* e como *kardecismo*. Suponho que não leu Kardec nem conheceu a genuína doutrina espírita por este codificada (caso contrário não sentiria necessidade de elaborar ele próprio uma doutrina); e por isso confundiu Espiritismo com as suas distorções obscurantistas e supersticiosas, as quais combatia esclarecidamente.
Na minha infância, em Malanje, lembro-me dum sr. Clara, respeitável agente funerário, que nos anos 40 reunia em sua casa um pequeno grupo de praticantes espíritas, alvo da desconfiança, temor e ironia da restante população de origem portuguesa. Em 1961 tive o privilégio de conhecer em Luanda, na sua residência ao Bairro do Coqueiros, Maria de Oliveira, alma de eleição, detentora duma mediunidade invulgarmente ampla e desenvolvida, disciplinadíssima; muito recta, sempre humilde e circunspecta, caracterizava-a um irrepreensível aprumo cívico. Esta senhora admirável foi uma honesta e activíssima difusora do Racionalismo Cristão em Angola, intervindo eficazmente em numerosas desobsessões. Já septuagenária mas robusta e saudável, incentivou-me muito ao estudo e à disciplina, tal como a muitas outras pessoas, a quem confortava e esclarecia sabiamente. Desencarnou em 1968, por coincidência ou não no dia do aniversário natalício de Allan Kardec, 3 de Outubro. Deixou escrito um livro intitulado COMO CHEGUEI À VERDADE, que edificou e esclareceu muitas pessoas.
Pelo menos desde a década de 50, existia no Lobito, bairro da Restinga, um grupo espírita de cariz familiar, liderado com amor e abnegação por Ofélia Romero Albuquerque, conceituada médica que não hesitou expor-se a murmúrios por ser espírita; dispunha da estreita e dedicada colaboração da médium Maria Odete Peres Cruz, funcionária aduaneira que nesse mesmo grupo fora curada de perturbações espirituais graves, que a medicina convencional em vão tratara como patologia clínica. Maria Luísa Pereira, professora , frequentava este grupo e com apoio dele fundou ela própria outro, em Benguela, cidade vizinha onde residia. Também no Lobito, bairro do Liro, existia na mesma época um grupo espírita orientado pela extraordinária médium Maria da Conceição Nobre, professora de ensino primário, que acolhia e criava em casa, como filhos, numerosas crianças africanas desamparadas, de ambos os sexos, desde meses de idade até adolescentes, as quais chegaram a atingir a bela cifra de vinte e uma.
Ainda na cidade portuária do Lobito, bairro do Compão, funcionava, também discretamente, um grupo de Racionalismo Cristão, orientado igualmente na própria residência por Fernando Correia da Silva, respeitado funcionário superior dos Caminhos de Ferro de Benguela.
Ainda no Lobito, funcionou creio que até 1960, na Rua do Comércio, um grupo de Racionalismo Cristão sob a orientação de João Batista Randall Piedade, armador naval; lembro-me também doutro destacado elemento do grupo, Paixão Franco, funcionário aduaneiro.
Na época, ninguém ousava proferir ou escrever, em público, a palavra "espiritismo", a não ser para a ridicularizar e menosprezar.
O ano de 1971 registou uma profunda alteração nesse panorama. Por ousada iniciativa (em cujo sucesso não se acreditava) de Maria Cleofé Martin Conde Coutinho de Oliveira, funcionária publica e ex-locutora de rádio, o famoso médium e orador espírita brasileiro Divaldo Pereira Franco visitou Angola de 20 a 30 de Agosto desse ano. Com dificuldades, sob atenta vigilância da polícia política, conseguiu proferir palestras em Luanda, Lobito e Lubango, despertando enorme interesse com a sua vibrante oratória inspirada. A sua presença carismática foi um abençoado fermento que contribuiu poderosamente para modificar o ambiente social a respeito do proscrito vocábulo *espiritismo*, que começou a ter presença até na imprensa e na rádio luandenses, onde Divaldo foi entrevistado.
Pouco depois, a revista *SEMANA ILUSTRADA*, editada em Luanda com escassa tiragem, em Setembro ou Outubro desse ano publicou com invulgar sucesso uma reportagem sobre os famosos *tratamentos espirituais* do não menos famoso Padre Lima, na povoação de Longonjo, distrito do Huambo, multiplicando vertiginosamente a sua tiragem.
Em feliz coincidência, ainda no mesmo ano deu-se o célebre e muito publicitado *exorcismo* que o bispo de Benguela, D. Armando Santos, efectuou com êxito a uma menina de onze anos, Inês Soares, violentamente *possessa*, protagonizando incríveis fenómenos de efeitos físicos. O caso ganhou enorme repercussão porque os pais da menina a tinham levado em vão a vários médicos, incluindo o Prof. Miller Guerra, em Portugal. Por outro lado o bispo fez questão de ler publicamente , na sua igreja, o relato oficial do exorcismo, para evitar mal-entendidos, dada a notoriedade atingida pelo caso, autorizando a reprodução do dito relato apenas na íntegra e com menção da fonte. Chegou a constar então que a Academia de Ciências Soviética se interessara pelo referido exorcismo, sobre ele solicitando ao bispo de Benguela informações e detalhes.
Também coincidiu circular particularmente em Luanda uma tradução da revista italiana TEMPO, salvo erro de Novembro de 1971. A mesma continha uma reportagem impactante da célebre jornalista Oriana Fallaci, acerca de Toni Agpoa e outros curandeiros filipinos, a cujas cirurgias mediúnicas a própria jornalista fez questão de submeter-se - e com êxito.
Estes acontecimentos não propriamente espíritas, subsequentes à frutuosa visita de Divaldo Franco, contribuíram significativamente para maior abertura da opinião pública ao Espiritismo. Pouco depois deles, essa receptividade ficou reforçada com a exibição em Angola do impressionante filme de William Friedkin *O Exorcista*, baseado em factos reais.
É certo que em Fevereiro ou Março de 1972 a PIDE (polícia política) interditou a Divaldo Franco a entrada em território português e colónias, depois de apreender nos Correios a revista espírita REFORMADOR; esta publicara uma bela e profética mensagem (amargamente confirmada pelo tempo) de Monsenhor Manuel Alves da Cunha (espírito), conceituadísimo Vigário-geral da arquidiocese de Luanda falecido em 1946, a qual fora recebida psicograficamente por Divaldo durante a sua estadia em Luanda. O seu teor, fanaticamente tomado pela Pide como subversivo e hostil a Portugal, enfureceu os zelosos guardiães da segurança do Estado. O caso gerou enorme celeuma em Luanda, ocasionando interrogatórios e intimidações da Pide. Mas a atmosfera social, em Angola, já amadurecera o suficiente para favorecer o Espiritismo com uma sã curiosidade e muitos novos adeptos, por todo o território (o mesmo sucedera na colónia de Moçambique, também visitada com o melhor êxito por Divaldo Franco durante bastantes dias, no mesmo Agosto de 1971, no seu percurso para Angola).
Entretanto amanheceu o revolucionário dia 25 de Abril de l974, que derrubou a ditadura em Portugal, com as suas tirânicas proibições e interdições extensivas às colónias. A convite do autor, em nome dos espíritas luandenses, Divaldo Franco visitou de novo Angola em 1975, de 26 de Fevereiro a 10 de Março, com maiores auditórios, sem impedimentos nem temores. Foi até possível obter das autoridades o privilégio de o acolhermos como passageiro vip, no aeroporto de Luanda. O devotado orador e médium fez palestras de grande êxito espiritual nas cidades de Luanda, Novo Redondo, Lobito, Benguela, Lubango, Huambo, Dalatando e novamente Luanda, empolgando invariavelmente os auditórios, fomentando a cultura espírita dos ouvintes.
Chegou a estar em estudo a institucionalização do Espiritismo em Angola, cujas diligências preliminares não deixaram de tropeçar em vestígios activos do colonialismo, ainda semi-instalado. Entretanto decorria o conturbado processo de descolonização, cheio de incertezas e receios para a população em geral. O ano de 1975 viu uma debandada em massa, precipitadamente, com movimentada ponte aérea para Portugal e alguns voos para o Brasil, até 11 de Novembro, dia da independência festivamente proclamada em Luanda. Depois dessa data o êxodo prosseguiu, muito menos caudaloso mas quase ininterrupto. Daí resultou inevitavelmente a desarticulação do incipiente movimento espírita em Angola, com uma quebra nunca total mas próxima disso. Todavia, a farta sementeira de Divaldo e o labor de todos os pioneiros de modo nenhum se perderam: os espíritas idos de Angola e Moçambique aderiram naturalmente ao movimento espírita em Portugal e com o tempo foram atingindo nele posições de relevo e responsabilidade, contribuindo notoriamente para o seu incremento por todo o País.
Quase um ano após a independência, em Outubro de 1976, muito pouco restava dos grupos espíritas luandenses. Seis ou sete companheiros persistentes e esperançados no futuro, reuniam semanalmente, uma ou duas vezes consoante as possibilidades, em casa de um deles. No primeiro fim de semana desse mês, o autor destas memórias, sem então ainda o saber, participou num dos seus derradeiros actos com o pequeno grupo; foi uma tríplice

comemoração, muito singela mas muito sentida, que constou de simples leituras em comum e palestras informais, alusivas a três efemérides: o 172º aniversário do nascimento de Allan Kardec, o 8.º da desencarnação de Maria de Oliveira e o 750º da desencarnação de Francisco de Assis. Inesperadamente, antes do fim desse mês, o autor viu-se compelido a também rumar de vez para Portugal.
No Lobito, bairro da Restinga, após o grande êxodo de 75, o Grupo Espírita Estrela do Mar, manteve-se activo apesar de muito reduzido, até 1981; nesse ano, a sua devotada fundadora e directora, Dra. Ofélia Albuquerque, retirou-se gravemente doente para Portugal, onde desencarnou em 5 de Setembro.
Em 1998, desempenhando o autor o cargo de presidente da Federação Espírita Portuguesa, esta organizou em Lisboa, sob a égide do CONSELHO ESPÍRITA INTERNACIONAL, o 2.º Congresso Espírita Mundial. O grandioso evento reuniu países de todos os quadrantes, com quase 3.000 participantes inscritos. Foi nessa ocasião que tive oportunidade de conhecer a Dr.ª Amélia Cazalma, representante de Angola, e apresenta-la a várias entidades espíritas portuguesas, procurando apoios, além do da FEP, para o movimento espírita angolano, onde a prezada confreira trabalhava (e continua hoje a trabalhar) como activa dirigente.

Texto: João Xavier de Almeida

Igualdade de direitos

A nossa sociedade apresenta flagrantes contradições entre os ideais consagrados na lei e a sua prática diária. Olhemos, por exemplo, para tudo quanto diz respeito à igualdade de direitos entre os sexos. Vejamos como a realidade distorce a visão igualitária, sobrepondo-lhe interesses que geram a desigualdade e a injustiça.

Diz a Constituição da República Portuguesa no seu Artigo 13º (Princípio da Igualdade), parágrafos 1 e 2: "Todos os cidadãos (homens e mulheres) têm a mesma dignidade social e são iguais perante a lei." "Ninguém (homem ou mulher) pode ser privilegiado, beneficiado, prejudicado, privado de qualquer direito ou isento de qualquer dever em razão de ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica ou condição social." Diz no Artigo 36º (Família, casamento e filiação), parágrafo 1, "todos têm o direito de constituir família e de contrair casamento em condições de plena igualdade" e, no parágrafo 3, "os cônjuges têm iguais direitos quanto à capacidade civil e política e à manutenção e educação dos filhos". O Artigo 46º diz que "é garantida a liberdade de aprender e ensinar". O Artigo 48º diz que "todos os cidadãos têm o direito de tomar parte na vida política e na direcção dos assuntos políticos do país, directamente ou por intermédio de representantes livremente eleitos". O Artigo 50º diz que "todos os cidadãos têm o direito de acesso, em condições de igualdade e liberdade, aos cargos públicos". O Artigo 58º diz que "todos têm direito ao trabalho" e que incumbe ao Estado promover "a igualdade de oportunidades na escolha da profissão ou género de trabalho e condições para que não seja vedado ou limitado, em função do sexo, o acesso a quaisquer cargos, trabalho ou categorias profissionais". Diz o Artigo 59º que "todos os trabalhadores, sem distinção de idade, sexo, raça, cidadania, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, têm direito à retribuição do trabalho, segundo a quantidade, natureza e qualidade, observando-se o princípio de que para trabalho igual salário igual, de forma a garantir uma existência condigna".
Há pouco tempo espantamo-nos com a sugestão discriminatória de um senhor ministro que propunha a criação de quotas para os homens no acesso aos cursos de medicina, o que manifestamente é ilegal, como vimos, de acordo com a lei.
Já estávamos habituados à ladainha das quotas para mulheres na política. É um facto que os homens dominam o jogo partidário e que as mulheres são inquestionavelmente uma pequena minoria nesse universo masculino. Mas como o nível do nosso debate político é muito baixo e pouco interessante, eu, particularmente, acredito que se as mulheres não se envolvem mais nas questões políticas é porque são naturalmente mais "espertas" e sensatas que a maioria dos homens, pois está demonstrado que nos países mais avançados do mundo, naqueles onde se registam os mais altos índices de desenvolvimento, onde os níveis de educação, escolarização e cultura são elevados, as mulheres têm um papel muito mais activo e determinante na vida social. Em muitos aspectos, são elas que decidem (e decidem bem). Com a substancial diferença de que usufruem (tal como os restantes cidadãos dos seus países) de direitos sociais como ainda não sonhamos em Portugal. Essa constatação demonstra-nos o quanto ainda há a fazer em termos de progresso real e de efectiva justiça social.
Se a proposta para a aplicação de quotas em política não era novidade, por ser um tema recorrente no discurso partidário – tal como a descriminalização do aborto, a legalização da droga, as chamadas "casas de chuto", etc. -, a aplicação de quotas para os homens em medicina foi uma espantosa novidade.
O senhor ministro justificou-se dizendo que as mulheres são mais aplicadas e estudiosas (o que é confirmado pelas análises estatísticas do sistema de ensino), e que há, neste momento, em Portugal, mais mulheres a exercerem a medicina do que homens.
Esta análise empírica da ascensão social das mulheres, que deveria ser vista como um saudável sinal de progresso da nossa sociedade e como um elogio a todas as mulheres que se têm destacado por mérito próprio, mercê do seu esforço e empenhamento, para se formarem para o exercício de uma profissão, tão nobre e digna quanto o é a medicina, acabou por se tornar numa espécie de anacronismo social, com notas de humor negro, porque, de tão embaraçados ficarem, os presentes, boquiabertos com o desatino, não sabiam se haviam de rir ou chorar.
A verdadeira explicação vinha a seguir: é que as mulheres engravidam! Pasmem os nossos leitores! Mas é natural que as mulheres engravidem! - Pensaríamos nós. Na verdade, o que preocupava o senhor ministro é que quando estão grávidas as mulheres médicas têm que se resguardar, tomar algumas precauções, pois, devido aos riscos de contágio, esforços, etc., não podem fazer determinados serviços, o que é compreensível. Só que esses cuidados pré-natais, na visão do senhor ministro, já começavam a ser um "estorvo" para a organização dos serviços. Com a agravante de que as mulheres dão à luz e têm direito a licença de parto! (Provavelmente, deveriam dar à luz e ir trabalhar no dia a seguir). Mais uma vez, o raciocínio do senhor ministro violava o espírito da lei.
Estas declarações públicas, feitas no âmbito de uma conferência de imprensa, por uma pessoa com responsabilidades políticas no exercício de um cargo de Estado, causaram estranheza e desconforto aos presentes. O senhor ministro desejava tornar colectiva uma opinião pessoal, o que, se viesse a acontecer seria lamentável porque o objectivo da lei não é servir interesses particulares mas o interesse colectivo, o bem comum. Por isso, o Estado está submetido à Constituição e tem de "promover a igualdade entre homens e mulheres" (Artigo 9º, tarefas fundamentais do Estado, alínea h).
Trataram-se de afirmações despropositadas, atávicas, fundadas unicamente em critérios de rentabilidade financeira, de lucro, discriminatórias e sexistas que, ao arrepio da lei, sugeriam a supressão de direitos constitucionais (na prática seria um retrocesso social).
Todos os estudos o demonstram: apesar das várias convenções internacionais, as mulheres, em questões laborais (e também em outros domínios), na generalidade dos países, ainda não são tratadas com igualdade e reciprocidade, o que gera enormes desigualdades, injustiças, tensões e ilegalidades que não podem ser permitidas se desejamos progredir socialmente, de forma equilibrada e harmoniosa.
São ideias como esta, discriminatórias, preconceituosas e atávicas, que estão na origem dos mais gritantes crimes de violência doméstica, na agressividade sexual, na humilhação, na exploração e no assédio de que as mulheres ainda são alvo em tantos países. Só a ignorância, o atraso educacional, social, cultural e espiritual podem aceitar que as mulheres mereçam ser maltratadas, exploradas e humilhadas porque são, "por natureza", "inferiores aos homens".
Essa mentalidade retrógrada tem raízes culturais e históricas profundas; foi alimentada ao longo de séculos, está impressa na matriz da nossa cultura ocidental e tem impedido um progresso mais rápido e harmonioso da nossa sociedade. Estude-se a forma como as mulheres têm sido olhadas, tratadas e perseguidas, até meados de século XX, quando por imperativos da economia e da indústria passaram a gozar de mais autonomia, para compreendermos quantos lamentáveis equívocos têm ensombrado a história da humanidade. Desde heréticas, bruxas e feiticeiras, a seres demoníacos, tentadores, desprovidos de alma e inteligência, todos os títulos têm servido para sustentar o que é insustentável.
No momento em que escrevemos esta crónica, lemos no jornal Público (de 1 de Agosto de 2004, domingo), o seguinte cabeçalho: "Vaticano ataca "feminismo radical" e reitera desigualdade de géneros". Segundo o artigo, "A Carta aos Bispos da Igreja Católica sobre a Colaboração do Homem e da Mulher na Igreja e no Mundo", redigida pelo cardeal Joseph Ratzinger, da Congregação para a Doutrina da Fé, aprovada pelo Papa João Paulo II, "reconhece que as mulheres devem ser respeitadas e auferir de direitos iguais no emprego", exigindo aos governos que "tratem de equilibrar as legislações dos respectivos países para que a mulher "possa cumprir a sua missão dentro da família"". Pede ainda que se encontrem "formas de a mulher poder trabalhar com horários adequados que não a obriguem a escolher entre alternativas que podem prejudicar a sua vida familiar ou sofrer uma situação de tensão que estrague o seu equilíbrio pessoal ou a sua harmonia familiar".
Como se vê, a Igreja Católica deu um salto qualitativo em frente, evoluiu, tem um respeito maior pela mulher mas continua a analisar os problemas unicamente em função da forma exterior esquecendo-se de equacionar a dimensão da alma ou espírito.
Partilhamos do esforço do Vaticano ao defender o valor intrínseco da família. Também não acreditamos em quaisquer radicalismos que conduzam a uma perniciosa rivalidade e antagonismo entre os sexos. O que não é aceitável, do nosso ponto de vista, com todo o respeito que nos merece, é o conceito subjacente de "determinismo biológico" que acentua a importância das diferenças sexuais com destaque para a supremacia do género masculino (doutrina baseada no Génesis).
Deus não os criou homem e mulher para competirem, nem para um ser subserviente ao outro, criou-os espíritos ligados a um corpo para mutuamente se auxiliarem nas vicissitudes da vida e progredirem, porque esse é o grande objectivo.
O Livro dos Espíritos, cuja primeira edição surgiu em Paris, em 18 de Abril de 1857, já era bastante mais progressivo, abrangente e esclarecedor quanto a este assunto. Aí se definem os Espíritos como sendo "os seres inteligentes da criação" que "povoam o Universo, fora do mundo material" (LE 76). Sendo criados, por Deus, simples e ignorantes, os Espíritos (que somos todos nós) instruem-se nas lutas e tribulações da vida corporal com o objectivo de chegarem à perfeição (LE 132 - 133). Os Espíritos não têm sexo. São os mesmos Espíritos que animam os homens e as mulheres. O que os guia na escolha, entre encarnar no corpo de um homem ou no de uma mulher, tem a ver com as provas porque hajam que passar (LE 200 - 202). Kardec acrescenta o seguinte comentário à pergunta 202: "(…) Visto que lhes cumpre progredirem em tudo, cada sexo, como cada posição social, lhes proporciona provações e deveres especiais e, com isso, ensejo de ganharem experiência. Aquele que só como homem encarnasse só saberia o que sabem os homens."
Perante Deus, todos os homens nascem iguais e tendem para o mesmo fim e Deus fez as suas leis iguais para todos (LE 803). Perante Deus, o homem e a mulher são iguais e têm os mesmos direitos, pois "Deus a ambos outorgou a inteligência do bem e do mal e a faculdade de progredirem" (LE 817).
"Donde provém a inferioridade moral da mulher em certos países? - pergunta Kardec (LE 818). A resposta é esclarecedora: "Do predomínio injusto e cruel que sobre ela assumiu o homem. É resultado das instituições sociais e do abuso da força sobre a fraqueza. Entre homens moralmente pouco adiantados, a força faz o direito."
Pergunta 822: "Sendo iguais perante a lei de Deus, devem os homens ser iguais também perante as leis humanas?" Resposta: "O primeiro princípio de justiça é este: Não façais aos outros o que não quereríeis que vos fizessem."
Segue-se a pergunta 822 a): "Assim sendo, uma legislação, para ser perfeitamente justa, deve consagrar a igualdade dos direitos do homem e da mulher?" Resposta: "Dos direitos, sim; das funções, não. Preciso é que cada um esteja no lugar que lhe compete. Ocupe-se do exterior o homem e do interior a mulher, cada um de acordo com a sua aptidão. A lei humana, para ser equitativa, deve consagrar a igualdade dos direitos do homem e da mulher. Todo privilégio a um ou a outro concedido é contrário à justiça. A emancipação da mulher acompanha o progresso da civilização. A sua escravização marcha de par com a barbaria. Os sexos, além disso, só existem na organização física. Visto que os Espíritos podem encarnar num e noutro, sob esse aspecto nenhuma diferença há entre eles. Devem, por conseguinte, gozar dos mesmos direitos."
Numa sociedade que advoga a necessidade de reconhecer o mérito e valorizar o esforço de promoção e de valorização do indivíduo (porque o progresso da sociedade decorre do progresso dos indivíduos), não é mais possível falar-se em sociedade por quotas sexuais. O mérito deve ser reconhecido ao Espírito independentemente do sexo que dependa da organização biológica. Por isso, todos os esforços devem ser canalizados para o desenvolvimento social, a educação e a justiça para que a igualdade de direitos seja um facto e o progresso se realize. É necessário mudar atavismos e preconceitos arcaicos para que outros valores humanos e espirituais, mais consentâneos com os novos tempos e a nova realidade, se instalem. Só assim alcançaremos a plena realização dos nossos objectivos enquanto espíritos encarnados. Essa é também uma missão para o Espiritismo.

Texto: Reinaldo Barros

«Os órfãos»: um filme espírita

Os responsáveis por uma produção cinematográfica espírita estão à procura de quem tenha ombros para organizar a passagem desta película por Portugal, seja em salas de cinema ou apenas em associações.

Atenta, a nossa colaboradora Sílvia Antunes foi lesta: os produtores «querem trazer o filme a Portugal. Pessoalmente, acho que seria uma bela ideia, só não sei quem, do lado português, poderia arcar com essa responsabilidade. De qualquer forma, acho que poderíamos, pelo menos, fazer a divulgação, por isso mesmo envio a página onde poderás encontrar tudo sobre o filme "Os Órfãos": **www.osorfaos.com.br**

Dado o salto até lá, lemos na sinopse: *É com imenso prazer que anunciamos a produção do filme "Os Órfãos". Trata-se de uma longa-metragem de 115 minutos, gravada digitalmente e editada em computadores para ser exibida em Casas Espíritas e gravada em mídias de DVD, VHS e CD-ROM, para a comercialização.*

A empresa MELION FILMES está propondo os seus serviços através da arte dramática e do cinema. O projecto tem por finalidade ser pioneiro na produção de filmes com temática espírita. Carolina, aos cinco anos de idade, perde seu pai, João. Órfã, é encaminhada a um orfanato onde fica até completar 18 anos.

João, após treze anos estudando no plano espiritual, tem a missão de ajudar um grupo de três espíritas nas sessões mediúnicas, orientado por sua protectora, Helena, que instrui João na sua nova vida depois do desencarne.

Logo ao sair do Orfanato, Carolina passa a viver inúmeras situações difíceis, muitas delas por causa da sua amiga Rita, mas João e sua protectora ajudam-na, sempre que possível.

OS ÓRFÃOS - Microsoft Internet Explorer

http://www.melion.com.br/osorfaos/sinopse.asp

Os Órfãos Filme Espírita

MENU: SINOPSE · TRAILER · FOTOS DAS CENAS · ELENCO - ATORES · EQUIPE DE PRODUÇÃO · ONDE ASSISTIR · AGENDE SUA EXIBIÇÃO · PATROCINADORES · TRILHA SONORA · MAKING OF · REPRESENTANTES · AVANT PREMIER · ASS. DE IMPRENSA · APOIO · OUTROS TRABALHOS · FALE CONOSCO · PÁGINA INICIAL · CADASTROS

filme: OS ÓRFÃOS

É com imenso prazer que anunciamos a produção do Filme "OS ÓRFÃOS".
É um longa-metragem de 115 minutos, gravado digitalmente e editado em computadores para ser exibido em Casas Espíritas e gravado em mídias de DVD, VHS e CD-ROM, para a comercialização.
A empresa MELION FILMES está propondo seus serviços a essa população maravilhosa, através da arte dramática e do cinema. O projeto tem por finalidade ser pioneiro na produção de filmes com temática ESPÍRITA.

SINOPSE

Carolina, aos cinco anos de idade, perde seu pai, João. Órfã, é encaminhada a um orfanato onde fica até completar 18 anos.
João, após treze anos estudando no plano espiritual, tem a missão de ajudar um grupo de três espíritas nas sessões mediúnicas, orientado por sua protetora, Helena, que instrui João na sua nova vida depois do desencarne.
Logo ao sair do Orfanato, Carolina passa a viver inúmeras situações difíceis, muitas delas, por causa da sua amiga, Rita, mas João e sua Protetora ajudam-na, sempre que possível.
Carolina, sem ter para onde ir, começa a perambular pelas ruas, onde passa por perigos, provações e aventuras. Um final surpreendente está para acontecer nessa bela estória com temática Espírita.

Sobre o Produtor: MELION FILMES

Estabelecida na capital de São Paulo, a MELION tem notado uma mudança nos anseios das pessoas, excepcionalmente nos jovens que buscam uma identidade frente aos desafios que a vida lhes propõe.
Por isso, tomou a iniciativa de oferecer a essas pessoas, um caminho seguro no que diz respeito aos questionamentos íntimos:

De onde viemos? Para onde vamos? Porque as desigualdades sociais? Como se comportar perante a sociedade para poder ser útil à humanidade?

Carolina, sem ter para onde ir, começa a deambular pelas ruas, onde passa por perigos, provações e aventuras. Um final surpreendente está para acontecer nessa bela estória com temática espírita.

O produtor: Melion Filmes

Estabelecida na capital de São Paulo, Brasil, a Melion tem notado uma mudança nos anseios das pessoas, excepcionalmente nos jovens que buscam uma identidade frente aos desafios que a vida lhes propõe.

Por isso, tomou a iniciativa de oferecer a essas pessoas um caminho seguro no que diz respeito aos questionamentos íntimos: De onde viemos? Para onde vamos? Porquê as desigualdades sociais? Como se comportar perante a sociedade para poder ser útil à humanidade?

«Acreditamos num futuro melhor no sentido de esclarecimentos sobre uma nova visão do Evangelho de Jesus», dizem no site, «e a maneira mais popular e interessante que encontramos para fazer isso é através daquilo que sabemos fazer de melhor: filmes».

O filme foi exibido na Suíça no passado dia 28 de Novembro. Em Janeiro é exibido na Alemanha.

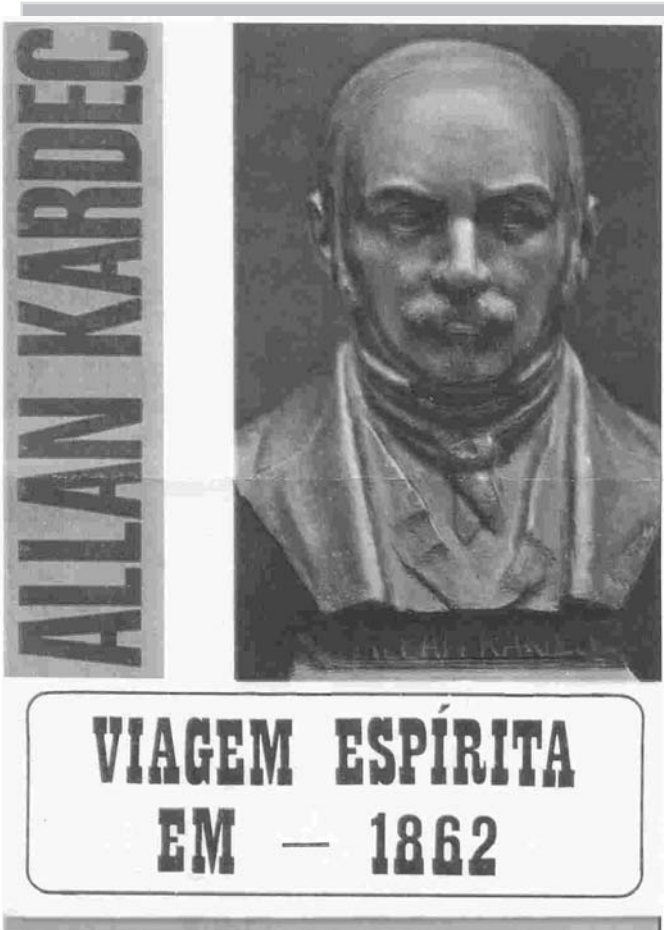
Fonte: http://www.melion.com.br/osorfaos/sinopse.asp

Lembre-se de que o amor é o remédio que cura as enfermidades do espírito. Ele tudo transforma e faz da dúvida e do desespero nascer a paz.

Lourival Lopes, «Gotas de Esperança»

Allan Kardec: Viagem Espírita em 1862

Este livro muito importante para a história do Espiritismo mostra-nos que Allan Kardec foi o primeiro a iniciar a divulgação das verdades espíritas através da tribuna.

Depois dele, a nível internacional, surgirão outros tribunos dos quais não poderemos deixar de registar, **Léon Denis** - o grande *«Apóstolo do Espiritismo»* -, continuador natural do Codificador e **Conan Doyle**, o intrépido divulgador de verdades espíritas no mundo anglo-saxónico, ainda no século XIX e início do século XX; e, mais recentemente, os nossos contemporâneos e conhecidos, **Divaldo Pereira Franco** e **José Raul Teixeira**.
A viagem de divulgação doutrinária de 1862, foi a terceira realizada por **Kardec**, a primeira foi em 1860, nessa altura apenas à cidade dos mártires, sua terra natal. A viagem de que vimos falando foi a mais extensa em toda a sua vida, pois levou-o a mais de vinte cidades, nas quais presidiu a mais de cinquenta reuniões. Entre essas cidades não podemos deixar de registar os dois maiores núcleos espíritas depois de Paris - as cidades de **Lyon** e **Bordéus**. Estavam à frente do movimento espírita dessas cidades os inolvidáveis casais **Dijou** em Lyon e **Sabó** em Bordéus, que a História do Espiritismo registaria indelevelmente. A solidez das convicções doutrinárias destas duas famílias mereceram sempre muito carinho do Codificador e da

falange do Espírito da Verdade. Depois de Paris, foram os dois grupos que mais material forneceram para o edifício da Codificação.
Para bem entendermos o esforço do Codificador realizado em 1862, esclarecemos que durante sete semanas consecutivas percorreu cerca de 1200 km, em estradas e meios de transporte, que não eram os mesmos da actualidade. As estradas eram de terra batida e o transporte era a carruagem puxada por cavalos. O custo dessas viagens correu integralmente por sua conta e não da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, de que era o presidente, como muitos julgaram. Ele amava verdadeiramente a Doutrina dos Espíritos.
A respeito desta viagem Kardec diz o seguinte: *«Este trabalho visa reunir as observações que fizemos sobre a* ***situação*** *em que se encontra a doutrina espírita e levar ao conhecimento geral as* ***orientações*** *que nos foi possível oferecer aos organizadores dos diferentes Centros.»*
As questões inerentes ao bom funcionamento da casa espírita são analisadas de forma superior pelo Codificador ao dirigir-se aos espíritas de Lyon e Bordéus. Diz-nos como devem ser os verdadeiros dirigentes, médiuns e demais trabalhadores da Causa. A questão sempre actual da ***vaidade***, do ***melindre***, é bem enfatizada porque hoje, tal como naqueles tempos, do início, são assuntos fulcrais no Movimento Espírita.
Todos os que desejem aprender e consolidar conhecimentos sobre a Doutrina Espírita devem adquirir esta obra, ainda desconhecida de muitos espíritas, nomeadamente dirigentes e trabalhadores. Este livro tem a marca inconfundível do Codificador.

Texto: Carlos Alberto Ferreira (Lisboa)

Valeu a pena?

Ó mar salgado, quanto do teu sal
São lágrimas de Portugal!
Por te cruzarmos, quantas mães choraram,
Quantos filhos em vão rezaram!
Quantas noivas ficaram por casar
Para que fosses nosso, ó mar

Valeu a pena? Tudo vale a pena
Se a alma não é pequena.
Quem quer passar além do Bojador
Tem que passar além da dor,
Deus ao mar o perigo e o abismo deu,
Mas nele é que espelhou o céu.

Fernando Pessoa in "Mar Português"

Três de Outubro de 1804 nascia em Lyon, França, Hyppolyte Léon Denizard Rivail, Allan Kardec, o codificador da Doutrina Espírita.
Três de Outubro de 2002, quinta-feira, 21h30, nascia na Escola de Beneficência Caridade Espírita, mais um Curso Básico de Espiritismo, feliz coincidência. Formou-se um grupo coeso, com a vontade firme no estudo, encetando a caminhada na senda do conhecimento que conduziria a verdades antes desconhecidas.
Depois das apresentações de circunstância, e de tecidas algumas considerações sobre a forma como se desenrolaria o Curso, o nosso monitor, lançou uma pergunta. Esta pergunta, só deveria ser respondida no final do curso: "Frequentar o Curso Básico de Espiritismo, valeu a pena?".
Concluído o curso, fomos chamados a responder à questão que nos havia sido colocada.
Utilizar bonitas formas de retórica não ilustram o valor dos conhecimentos adquiridos. A resposta a esta questão está patente em cada um de nós: na forma como agora vemos a vida, na forma como nos relacionamos, na sensibilidade que desenvolvemos para os dramas e alegrias. Não é intenção do curso formar "santos" ou cegos seguidores. O curso, dando uma visão da realidade que até então desconhecíamos, alerta-nos para a necessidade de mudança, agora somos detentores de conhecimentos que mais nos responsabilizam.
Apoiando-nos na poesia de Fernando Pessoa, vamos tentar responder: "Valeu a pena? Tudo vale a pena se a alma não é pequena."
A alma que nos norteava é grande. Não foi uma apenas, mas toda uma quantidade de almas que nos acompanhavam, nos acariciavam e nos moviam rumo ao conhecimento. Foi a nossa perseverança, a motivação do nosso monitor e o acompanhamento dos nossos amigos do plano Maior que nos encaminharam qual crianças em canteiros ajardinados. Realmente tínhamos ao nosso lado a "alma" do bem, do amor da devotação que nos conduzia….

"Quem quer passar além do Bojador, tem que passar além da dor…"
Passar o Bojador era a nossa meta. O nosso Cabo Bojador, ou de Boa Esperança, era na realidade a esperança num melhoramento, num aprimoramento da nossa postura ante a vida, ante os desafios com que somos brindados diariamente.
Os conhecimentos adquiridos são um suporte, são a bússola que nos orienta no mar da vida rumo à Eternidade.

"Deus ao mar o perigo e o abismo deu, Mas nele é que espelhou o céu."
Não que a frequência do curso tenha sido penosa, mas sempre implica algumas alterações do quotidiano, inclusive a família, terá de ser receptiva a esta nova actividade que um dos elementos possa ter.
Foi, no dizer não ao descanso, foi no dizer não ao conforto do lar e sair em noites chuvosas, que na realidade se espelhou o céu ou melhor a felicidade de ter frequentado o Curso Básico de Espiritismo. Criaram-se laços de amizade, união fraterna e acima de tudo começamos a calcorrear ainda que cambaleantes, o caminho que nos conduzirá a verdades consoladoras.
O conhecimento adquirido durante curso, é um manancial para a vida. Sem nos apercebermos, começou a operar-se em nós algumas alterações comportamentais. Começamos a aprender a escutar os outros, entender as suas dificuldades, entender a suas diferenças e nesta paisagem de sensibilidades distintas, começamos a coabitar de forma mais salutar.
Não atingimos patamares evolutivos capazes de nos rechearem da Felicidade que todos almejamos, porém, aprendemos que a Felicidade é um bem que está ao nosso alcance, aprendemos que ninguém está perdido ainda que o erro tenha sido a tónica da sua vida, é tudo uma questão de tempo, uma questão de predisposição à mudança.
Camões escrevia: "Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades e todo o tempo é composto de mudança…" as nossas vontades mudaram, foram redireccionadas, e realmente sentimos que o tempo vivido durante o curso foi um tempo de mudança.
Para além da mudança que possa ter sido operada em cada um de nós, fazendo-nos manter mais atentos, mais responsáveis ante o desenrolar das nossas vidas, tomamos conhecimento de realidades livres de dogmas, realidades que nos conduzem a uma fé racional.
O Espiritismo, não impondo conhecimentos, mas através da razão, acende em cada um a chama Divina que nos faz crer em Deus, mostra, de forma inequívoca a causa para as injustiças sociais, para as diferenças gritantes que muitas vezes nos molestam, em suma o Espiritismo diz-nos: "Fé inabalável só o é a que pode encarar frente a frente a razão, em todas as épocas da Humanidade". (Allan Kardec)
À guisa de conclusão diremos: Valeu a pena e do mais íntimo de cada um de nós gritamos por entre o silêncio do Universo: Meu Deus, obrigado pela oportunidade ímpar que nos ofereceste, colocando no nosso caminho uma doutrina que nos faz ver a vida de forma diferente, e ao mesmo tempo nos faz saber que nenhuma lágrima é derramada inutilmente…

Texto: Manuel Fernando, Escola de Beneficência e Caridade Espírita (S. João de Ver)

La obsesión

Existiendo una gran bibliografía doctrinaria y mediúmnica sobre la obsesión vamos a tratar de sintetizar aquellas partes que sino sabemos ya deberíamos de conocer sobre este mal generalizado en las sociedades y en las personas de todos los tiempos.

Preg. 459 del Libro de los Espíritus.- ¿Influyen los Espíritus en nuestros pensamientos y acciones?
-Bajo este aspecto su influencia es mayor de lo que creéis; porque a menudo son ellos quienes os dirigen.
La obsesión es la influencia perniciosa de los malos espíritus sobre algunas personas con el fin de someterlas a su voluntad y dirigirlas, bien por el placer que experimentan causando daño o bien por venganza del pasado.
Cuando los espíritus buenos o malos quieren influenciar a alguien positiva o negativamente envuelven el periespíritu de las personas, como si fuese una capa; entonces, compenetrándose los dos fluidos, los dos pensamientos y las dos voluntades se confunden, y el espíritu puede entonces servirse de ese cuerpo como el suyo propio, haciéndole obrar a su voluntad, hablando, escribiendo, etc.
Si es perverso e inicuo, arrastra a la persona cual si la tuviera dentro de una red, paraliza su voluntad y aun su juicio;...en una palabra le magnetiza, le produce la catalepsia moral, y entonces el individuo se convierte en ciego instrumento de sus gustos.
Tal es la causa de la obsesión, de la fascinación y de la subyugación, vulgarmente llamada posesión.
Las obsesiones siempre existieron por el sencillo hecho de que siempre hubo espíritus. Aumentando el peligro cuando menos se conoce la causa de estas perturbaciones.
El Espiritismo no ha traído los malos espíritus; ha descorrido el velo que los cubría y ha dado los medios de paralizar su acción. Gracias a la mediumnidad es que se ha descubierto la presencia de estos enemigos ocultos.
Habiendo malos que obsesan, y buenos que protegen, se plantea la cuestión de si los malos espíritus son más poderosos que los buenos. No es que el buen espíritu sea más débil, sino que el médium no es lo bastante fuerte para desasirse del yugo del malo.
Con un espíritu es preciso luchar, no cuerpo a cuerpo, sino espíritu a espíritu, y en este caso, también vence el más fuerte; sólo que aquí la fuerza está en la autoridad que se puede tener sobre el espíritu, y esta autoridad está subordinada a la superioridad moral.
Esforzarse en ser bueno, ser mejor, si se es ya bueno, purificarse de las imperfecciones, en una palabra, elevarse moralmente lo mas posible: tal es el medio de adquirir el poder de mandar a los espíritus inferiores para separarlos. Entonces, ¿por qué los espíritus protectores no les mandan retirar? Sin duda pueden hacerlo, y a veces lo verifican pero permitiendo la lucha dejan también el mérito de la victoria, para adquirir más fuerza en el bien en esta especie de gimnasia moral dentro de la evolución y superación de nuestras pruebas.
Los malos espíritus se ríen de todo tipo de exorcismos, ceremonias, sortilegios, fórmulas, talismanes, palabras sacramentales o signos materiales algunos, toga o hábitos eclesiásticos; de la falsa creencia de que tendrían algún valor sobre ellos. Repetimos, la única autoridad que les vence es la superioridad moral.
Antes de abrigar la pretensión de dominar a los malos espíritus, es preciso dominarse a sí mismo. De todos los medios de adquirir fuerza para conseguirlo, el más eficaz es la voluntad secundada por la oración; la oración de corazón se entiende, y no palabras en las cuales toma más parte la boca que el pensamiento. Es esta elevación del pensamiento la que puede tener algún valor independientemente de las palabras.
Es necesario rogar a nuestro ángel guardián y a los buenos espíritus que nos asistan en la lucha, pero no basta pedirles que aparten a los malos espíritus, es necesario acordarse de esta máxima: "Ayúdate, y el cielo te ayudará", y pedirles, sobre todo, la fuerza que nos falta para vencer nuestras malas inclinaciones, que son para nosotros peores que los malos espíritus, pues estas inclinaciones son las que los atraen, como la corrupción atrae a las aves de rapiña.
Rogar por el espíritu obsesor es devolverle bien por mal, y esto constituye ya una superioridad.
Aunque es menester la perseverancia pues son ellos los enfermos.
Esfuerzos serios para mejorarse, oración sincera, paciencia para cansar a los obsesores, son los únicos medios de alejar a los malos espíritus.
En aquellos casos en que la subyugación aumenta hasta el punto de paralizar la voluntad del obsesado, es cuando se hace necesaria la intervención de un tercero, sea por la oración sea por la acción magnética y siempre por la superioridad moral. Y que lo que una persona no puede hacer sola, muchas personas unidas de intención en una oración, elevación colectiva y reiterada lo pueden y casi siempre, porque la potencia de acción aumenta con el número.
No olvidemos que la obsesión sea del tipo que fuere tiene como fin nuestro mejoramiento moral, (y por esto es permitido), es una prueba en nuestro ascenso evolutivo.
La obsesión no es una invención de los espíritas sino un punto importante dentro de la revelación de los espíritus, llevada a cabo a través de infinidad de médiums y grupos espíritas, en distintos lugares, desconocidos unos de otros y compilada por Allan Kardec. Es un hecho que en los centros espíritas son numerosas las curaciones de estos enfermos del alma, sin magnetización, sin medicamento alguno, y a menudo sin la presencia del paciente, a través de la mera moralización del espíritu obsesor.
La inmensa superioridad de Cristo le otorgaba una autoridad absoluta sobre los espíritus inmundos, también llamados en ese entonces demonios, bastándole ordenarles que se retirasen para que se vieran forzados a hacerlo. Es de notar en este caso que transcribiremos a continuación que no utilizaba vestimenta u objeto especial alguno, que no utilizaba fórmulas ni sortilegios.
"....Pero había en la sinagoga un hombre con espíritu inmundo, que dio voces, diciendo: ¡Ah! ¿Qué tienes con nosotros, Jesús Nazareno? ¿Has venido para destruirnos? Se quién eres, el Santo de Dios. Pero Jesús le reprendió, diciendo: ¡Cállate, y sal de él! Y el espíritu inmundo, sacudiéndole con violencia, y clamando a gran voz, salió de él. Y todos se asombraron, de tal manera que discutían entre sí, diciendo: ¿Qué es esto? ¿Qué nueva doctrina es ésta, que con autoridad manda a aun a los espíritus inmundos, y le obedecen?" San Marcos, 1:21 a 27
Este es apenas uno de los casos recogidos en el nuevo testamento relativos a este tipo de desobsesiones que junto con las curaciones son de los actos mas numerosos producidos por Jesús.
Las obsesiones son muy frecuentes y presentan aspectos muy variados, fácilmente reconocibles si se ha estudiado a fondo el Espiritismo. A menudo producen consecuencias nefastas para la salud, agravando o determinando afecciones orgánicas. En el futuro se las considerará sin duda una de las causas patológicas que, por su naturaleza especial, requieren medios curativos especiales. Al dar a conocer la causa del mal, el Espiritismo abre una nueva vía en el arte de curar y suministra a la ciencia un método para triunfar, allí donde fracasa por desconocer la causa primera del mal.
Vamos a entrar ahora más particularmente en presentar algunos consejos prácticos dirigidos (aquellos interesados pueden solicitar fotocopia de mas amplias explicaciones al respecto, dirigiéndose a esta revista) a los centros espíritas que pretendan llevar a cabo este tipo de asistencia fraterna.
Primero concienciación de los trabajadores:
a) Evaluación: encuadrar la problemática, a través de los relatos del paciente, familiares y si las hubiese de las comunicaciones recibidas en el grupo referidas al caso, dentro de casos anímicos, serían problemas nerviosos, mentales, perturbaciones que atraerían si acaso a espíritus que sintonizasen, sin vínculos con enemistades del pasado, de pura obsesión, reconociendo la tenacidad del asedio de auténticos enemigos generando desordenes físico-psíquicas, o casos mixtos de obsesión y enfermedad física y/o psíquica, siendo estos los más difíciles de ser erradicados, ya que se confunden es esta enfermedad conjunta de cuerpo y alma con raíces Kármicas.
b) En las obsesiones prolongados, aunque parezca terminado y solucionado, o alejado el problema, espíritu, el tratamiento habrá de continuar. El vicio mental generado por la larga convivencia entre huésped y posadero produce ideoplastias perniciosas con que ambos se consuelan mutuamente. Es decir finalizada la obsesión, se continuaría generando imágenes mentales deletéreas y enfermizas. Y de aquí surge la necesidad de borrar esas condiciones a través de la educación mental, siendo muy útiles los estímulos de la lectura edificante, hábito de la oración y reflexión, frecuentar ambientes sanos y dirigir su energía física y mental a labores caritativas.
c) Evitar alimentar al paciente en sus lamentaciones y fijaciones, pero esclareciendo la problemática a la luz de la Doctrina Espírita.
d) Jamás garantizar la recuperación del obsesado o señalar plazo para su restablecimiento.
e) Jamás diagnosticar o sugerir medicaciones, así como nunca aconsejar la suspensión de cualquier remedio recetado por profesionales de la salud.
f) No diagnosticar, sin una observación seria y un criterioso examen, que la problemática tiene relación con mediumnidad a desenvolver.
g) Si ocurriese una manifestación espontánea, abstenerse de dar conocimiento al obsesado, pero recoger todas las informaciones y grabaciones, para estudiar en grupo lo que podría ser o no revelado, si fuera el caso.
h) Dirigir al enfermo a las reuniones del centro espírita destinadas a este tipo de tratamientos, si las tuviese.
Fluidoterapia:
El periespíritu del obsesado se impregna de fluidos perniciosos por la actuación del verdugo y por las vibraciones e ideoplastias elaboradas por la propia víctima debida a su lamentable faja mental.
Los efectos principales del pase son:
- Eliminación de fluidos deletéreos.
- Revitalización orgánica y reactivación de las defensas.
- Desligamiento de las influencias perniciosas de entidades.
- Efectos balsámicos, calmantes, revigorizantes, estimulantes, etc.
- Inducción de una influencia moral.

Lectura edificante:
Es un eficiente recurso terapéutico de la obsesión. La lectura noble cambia el paisaje mental de la víctima, destruyendo ideoplastias nocivas, elaborando nuevas, modificando el padrón vibratorio del lector, abriendo brechas para abrigar energías bienhechoras.
Al tiempo que tiene el efecto de adoctrinar a la entidad, aspirando de forma indirecta al contenido de la lectura.
El estudio detenido de la doctrina espírita, instruye a la criatura con lecciones nobles, concienciándola de la razón de ser, del destino y del dolor.
Las reuniones de estudio contribuirán también en este aprendizaje. (Está claro que la entidad obsesora procurará crear problemas de todo tipo, interfiriendo en el momento de la lectura con obstáculos de todo tipo.
Esfuerzo y voluntad, oración, familiares e influencia del medio en el que el obsesado se desenvuelve, son también factores muy importantes a tener en cuenta al emprender este tipo de tratamiento.
Si bien no entraremos en el trabajo asistencial a través de la reunión mediúmnica lo que requeriría explicaciones que sobrepasan este artículo apenas transcribiremos un texto del espíritu André Luiz, en la obra "Desobsesión":
"NINGUNA institución puede, en rigor, desinteresarse por ese trabajo, imprescindible a la higiene, armonía, amparo y restauración de la mente humana (...).
Cada templo espírita DEBE Y PRECISA poseer su equipo de desobsesión, cuando no sea para socorrer a las víctimas de la desorientación espiritual (...) para DEFENSA Y CONSERVACIÓN de sí misma"
Y apenas recordar que de nada sirve cualquier emprendimiento en la tarea asistencial, desobsesiva, mediúmnica, etc, si no existe el compromiso en el bien, la transformación íntima y un estudio profundo individual y en grupo, imprescindible en este tipo de tareas tan delicadas.

Por Salvador Martín, presidente do Conselho Directivo da FEE – Federação Espírita Espanhola www.espiritismo.cc

Bibliografía
De Allan Kardec: Libro de los espíritus, Libro de los Médiums, El Evangelio según el Espiritismo, La Génesis, Obras Póstumas, Revista Espírita..
Y diversas obras mediúmnicas con la autoría espiritual de André Luiz y Manuel Filomeno de Miranda, destacando en los Dominios de la Mediumnidad, Misioneros de la Luz, Acción y Reacción, Paneles de la Obsesión, Instrucciones Psicofónicas y Evolución en dos Mundos.

Novidades

cartoon por Reinaldo Barros

IV JORNADAS DA ACTUALIDADE DO PENSAMENTO ESPÍRITA

O Núcleo Espírita Rosa dos Ventos promove esta actividade com o seguinte calendário de palestras:
Dia 7 de Janeiro às 21H00: Abandono e Negligência a Idosos pela Família – Conhecer para Prevenir. Orador: Nelson Marques – Núcleo Espírita Rosa dos Ventos.
Dia 14 de Janeiro às 21H00: Reencarnação – As Crianças e as suas Vidas Passadas. Oradora: Susana Luz – Núcleo Espírita Rosa dos Ventos.
Dia 21 de Janeiro às 21H00: Violência Doméstica e Abuso Sexual de Menores na Visão Espírita. Orador: Nelson Marques – Núcleo Espírita Rosa dos Ventos.
Dia 28 de Janeiro às 21H00: Gravidez, Maternidade Precoce e Aborto na Adolescência.
Oradora: Susana Luz – Núcleo Espírita Rosa dos Ventos.
Dia 29 de Janeiro às 15H00: 3.º Encontro de Literatura Espírita Rosa dos Ventos. Tema: O Livro dos Médiuns.Oradores convidados: Arnaldo Costeira, presidente da Federação Espírita Portuguesa, e José António Luz, presidente do Núcleo Espírita Rosa dos Ventos.
Dia 4 de Fevereiro às 21H00: Desafio dos Pais: Educar-se para Educar. Oradora: Lurdes Barbosa, da Escola de Beneficência e Caridade Espírita.
Dia 11 de Fevereiro às 21H00: Transtornos Afectivos, Depressão e Suicídio. Orador: Alexandre Ramalho, da Federação Espírita Portuguesa.
Dia 18 de Fevereiro às 21H00: Experiências de Quase Morte e Espiritismo. Orador: Jorge Gomes, da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal.
Dia 25 de Fevereiro às 21H00:
Perda de Pessoas Amadas – Mortes Prematuras. Orador: José António Luz, Núcleo Espírita Rosa dos Ventos.
Dia 4 de Março às 21H00: S.O.S Alcoolismo: Suas Consequências Físicas e Espirituais. Orador: Amadeu Santos – Porto.
Dia 11 de Março às 21H00: Pessoas Portadoras de Deficiências Físicas e Mentais na Visão Espírita. Orador: António Moreira – Comunhão Espírita Cristã.
Dia 18 de Março às 21H00: Casa Espírita: Núcleo de Renovação Humana e Social. Orador: José António Luz, Núcleo Espírita Rosa dos Ventos.
Dia 25 de Março às 21H00: O Espiritismo – De Kardec aos dias de hoje em Portugal. Orador: João Xavier de Almeida, do Centro Espírita Caminheiros da Luz.

JORNADAS ESPÍRITAS EM BRAGA

A Associação Sociocultural Espírita organiza as II Jornadas Espíritas de Braga, em 1 e 2 de Abril, no auditório do Instituto da Juventude. O evento promete conferências a não perder.
Mais informações: Associação Sociocultural Espírita - Rua do Espírito Santo, n.º 38, Cave - Nogueira - 4710-144 BRAGA

ANIVERSÁRIO DO CENTRO DE CULTURA ESPÍRITA

O Centro de Cultura Espírita vai comemorar no mês de Janeiro o seu segundo aniversário.
Nascido da vontade de um pequeno grupo de espíritas que pertenciam à Associação Cultural Espírita e decidiram formar um novo centro espírita nas Caldas da Rainha, seguindo a orientação de Allan Kardec que numa cidade deveriam existir vários grupos pequenos ao invés de um grupo muito grande, este grupo espírita tem merecido o respeito da população caldense que cada vez mais se interessa pela doutrina espírita, enchendo os auditórios das duas associações existentes. Para a comemoração do 2.º aniversário os sócios fundadores do CCE decidiram levar a cabo quatro conferências durante o mês de Janeiro, que sejam transversais a toda a doutrina espírita. Nesse sentido teremos no próximo dia 7 de Janeiro uma conferência com Noémia Margarido, tesoureira da ADEP e membro da Ass. Sociocultural Espírita de Braga, subordinada ao tema "Espiritismo: filosofia para a humanidade". O Centro de Cultura Espírita fica no Bairro das Morenas, em Caldas da Rainha, na Rua Francisco Ramos, nº 34, r/c, com página na Internet em www.ccespirita.org e e-mail: cce@ccespirita.org

PALESTRAS EM ÍLHAVO

A Associação Cultural Porto de Abrigo divulga as suas actividades referentes a este mês de Janeiro. Estas palestras públicas, de entrada livre, decorrem às terças-feiras às 21h00: dia 4, Mário João falará de «A felicidade não é deste mundo». Dia 11, Paulo Fonseca palestrará sobre um tema livre. Dia 18, Elisabeth Azevedo dissertará sobre «Ano Novo Vida Nova». Dia 25, Isabel Feio explicará outro assunto: «Desobsessão». Todas as sextas-feiras há o estudo da doutrina espírita, cuja entrada é livre e gratuita.
Fonte: Associação Cultural Porto de Abrigo - Rua de Alqueidão, nº 27 A - 3830 Ílhavo

CONCURSO INTERNACIONAL «DESCOBRIR O ESPIRITISMO»

O Núcleo Espírita Rosa dos Ventos, está a organizar o I Concurso Internacional "Descobrir o Espiritismo". Este evento do NERV tem como principais objectivos: 1. Divulgar a Doutrina Espírita e o Evangelho de Jesus através da Arte/Cultura Espírita. 2. Promover a espiritualização do ser humano através da arte, desenvolvida na perspectiva da Codificação Espírita. 3. Divulgar trabalhos artísticos produzidos no meio espírita e colaborar para a divulgação da Arte Espírita na sociedade em geral, e o reconhecimento dessa Arte como elemento importante na cultura humana.
O Concurso destina-se ao público em geral: crianças, jovens e adultos, aos espíritas, a todas as casas espíritas, que sintam o Espiritismo como a verdadeira Doutrina do "Amor ao Próximo – Fora da Caridade Não Há Salvação".
Regulamento: a) O Concurso engloba todas as áreas de expressão, nomeadamente: Literatura (prosa, poesia ou teatro), Fotografia, Desenho, Pintura, Cartaz, Tapeçaria, Azulejo, cerâmica, Escultura, Música, Vídeo. ... b) O concorrente terá a liberdade de apresentar um ou mais trabalhos numa ou em diversas áreas, todos os trabalhos têm que ser originais. c) A participação poderá ser individual ou em grupo. d) Os trabalhos deverão ser identificados com o nome completo do autor, morada e respectivo título da obra. e) Todos os trabalhos apresentados a concurso, assim como os seus direitos de reprodução e divulgação, passarão a ser propriedade do Núcleo Espírita Rosa dos Ventos (sendo preservado o direito do autor). f) Os trabalhos serão avaliados de acordo com os seguintes critérios: Originalidade e criatividade. Coerência com o tema Qualidade artística. g) A divulgação dos concorrentes vencedores e a exposição de todos os trabalhos será no dia 28 de Maio de 2005 às 15H00 na Sala do Núcleo Espírita Rosa dos Ventos. h) Será atribuído aos concorrentes vencedores prémios simbólicos alusivo a este concurso.
Os trabalhos deverão ser entregues até ao dia 25 de Abril de 2005 para: Núcleo Espírita Rosa dos Ventos - Concurso Internacional "Descobrir o Espiritismo" - Travessa Fonte da Muda, 26 - 4450-672 Leça da Palmeira - PORTUGAL
ORGANIZAÇÃO: Núcleo Espírita Rosa dos Ventos - www.nerv.pt.vu
nervespiritismo@yahoo.com